

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE BAURU
CNPJ 03.463.066/0001-06



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA

COORDENADOR DO CURSO
Prof. Dr. Wiliam Carlos Galvão

BAURU
2016

Sumário

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	5
1.1 Contextualização da Instituição de Ensino.....	5
1.1.1 Dados da Entidade Mantenedora	5
1.1.2 Regularidade fiscal	5
1.1.3 Perfil da IES	5
1.1.4 Missão da IES	6
1.1.5 Breve histórico da IES	7
1.2 Inserção Regional	11
1.3. Contextualização do Curso	23
1.3.1 Dados Gerais do Curso Superior Tecnológico em Logística.	23
1.3.2 Políticas Institucionais no âmbito do curso.....	23
1.3.3 Premissas Legais do Projeto Pedagógico	26
1.3.4 Missão do Curso.....	26
1.3.5 Objetivos do Curso	27
1.3.6 Perfil Profissional do Egresso.....	29
1.3.7 Certificações e Diplomação.....	31
1.4 Estrutura Curricular do Curso Tecnólogo em Logística.....	31
1.4.1 Estrutura Curricular	31
1.4.2 Representação Gráfica do Perfil do Curso	35
1.4.3 Ementário e Bibliografia – Logística	36
1.4.4 Adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais	66
1.4.5 Atividades Complementares.....	68
1.4.6 Projeto Integrador.....	68
1.4.6.1 Caracterização	69
1.4.6.2 Objetivos	69
1.4.6.3 Diretrizes para organização dos projetos integradores	69
1.4.6.4 Composição das equipes de alunos e acompanhamento do PI	70
1.4.6.5 Avaliação.....	70
1.5 Metodologias de Ensino.....	71
1.6. Apoio ao discente.....	75
1.6.1 Apoio Pedagógico	75
1.6.2 Apoio à Participação em Eventos.....	75
1.6.3 Apoio Psicopedagógico	76
1.6.4 Mecanismo de Nivelamento	76
1.6.5 Monitoria.....	77

1.6.6 Apoio Financeiro.....	77
1.6.7 Responsabilidade Social da Instituição, Enfatizando a Contribuição à Inclusão Social e ao Desenvolvimento Econômico e Social da Região.	77
1.6.8 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	80
1.7 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino-aprendizagem	83
1.8 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.....	84
2. CORPO DOCENTE	87
2.1 Núcleo Docente Estruturante	87
2.1.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	87
2.2 Coordenação do Curso	89
2.2.1 Atuação do Coordenador do Curso	89
2.2.2 Experiência profissional, no magistério e em gestão acadêmica do coordenador:	90
2.3 Corpo Docente do Curso	90
2.3.1 Perfil esperado do Docente	90
2.3.2 Atividades Docentes.....	91
2.3.3 Corpo Docente do Curso.....	92
2.4 Plano de Cargos, Salários e Carreira dos Docentes.....	93
2.5 Programa Institucional de Educação Continuada	94
2.6 Funcionamento do colegiado de curso	94
3. INFRAESTRUTURA.....	95
3.1 Infraestrutura para funcionamento do curso	95
3.1.1 Infraestrutura Acadêmico-administrativa	96
3.1.2 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral - TI.....	96
3.1.3 Espaço de trabalho para o Núcleo Docente Estruturante.....	96
3.1.4 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	97
3.1.5 Sala de Professores	97
3.1.6 Salas de Aula	97
3.2. Biblioteca	99
3.2.1 Organização do Acervo	99
3.2.2 Espaço Físico	99
3.2.3 Formas de Atualização e Expansão do Acervo - Política de Aquisição.....	99
3.2.4 Horário de Funcionamento	100
3.2.5 Serviços Oferecidos	100
3.2.6 Política Institucional para atualização e expansão do acervo	100
3.3 Bibliografia Básica.....	101

3.4 Bibliografia Complementar	101
3.5 Periódicos especializados:	102
3.6 Políticas de utilização dos Laboratórios	103
3.7 Plano de Atualização Tecnológica e Manutenção de Equipamentos.....	104
Anexo 1 - PREMISSAS LEGAIS E REQUISITOS NORMATIVOS.....	105

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Contextualização da Instituição de Ensino

1.1.1 Dados da Entidade Mantenedora

Nome: **Instituto de Ensino Superior de Bauru**

Endereço: Rua: Anhanguera, 9-19 – Bairro Vila Silva Pinto, Bauru – SP, CEP 17013-191. Trata-se de entidade jurídica de direito privado, de fins educacionais e sem fins lucrativos, inscrito no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ nº 03.463.066/0001-06, constituído na forma do Código Civil Brasileiro e regido pelo seu estatuto e pela legislação vigente que lhe for aplicável, conforme dispositivos legais pertinentes, e que tem como sede e foro a cidade de Bauru, localizada no Estado de São Paulo.

1.1.2 Regularidade fiscal

A Instituição tem à disposição dos órgãos competentes, em sua documentação fiscal e para-fiscal, situação de plena regularidade, que pode ser verificada em análise da documentação que relacionamos abaixo:

- 1) Estatuto ou Contrato Social em vigor da mantenedora;
- 2) Inscrição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ da Mantenedora;
- 3) Inscrição de Contribuinte Municipal da Mantenedora;
- 4) Prova de Regularidade para com a Fazenda Federal, Estadual ou Municipal da Mantenedora;
- 5) Prova de Regularidade relativa à Seguridade Social – INSS e ao Fundo de Garantia – FGTS;
- 6) Demonstração de Patrimônio e Capacidade Financeira Própria para manter a Instituição de Ensino Superior;
- 7) Contrato de Locação de Prédio da Mantida.

1.1.3 Perfil da IES

O **Instituto de Ensino Superior de Bauru** tem seu perfil voltado para a formação do seu aluno, e para tanto:

- Preocupa-se com a formação completa do aluno, valorizando o desenvolvimento físico, intelectual, emocional e seu caráter em bases éticas e morais;
- Tem a educação voltada para a construção da cidadania, buscando desenvolver a solidariedade e a participação;
- Procura dar ao educando a formação da consciência crítica;
- Valoriza o trabalho do professor. Reconhece a importância do papel docente na formação dos alunos. Trata o profissional com respeito e dignidade, valorizando-o sempre, dentro e fora da sala de aula;
- Busca agregar recursos e tecnologias, buscando fortalecer a qualidade do ensino;
- Motiva seus alunos a trabalharem em equipe para o desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal;
- É uma escola de aprendizagens: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a compartilhar e aprender a ser;
- Relaciona-se e interage com a comunidade.

1.1.4 Missão da IES

O **Instituto de Ensino Superior de Bauru** fundamentada em princípios democráticos, sociais e éticos tem por missão:

“Proporcionar um espaço de contínua aprendizagem onde alunos, professores e colaboradores da Instituição possam aperfeiçoar, permanentemente, a capacidade de solucionar problemas e gerar resultados positivos em diferentes contextos e situações, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática, na defesa da qualidade de vida “.

A missão do **Instituto de Ensino Superior de Bauru** está concentrada em torno de oferecer aos seus educandos uma sólida base de conhecimentos, conceitos,

posturas e práticas profissionais, para que eles possam capacitar-se para desenvolver suas habilidades e competências com vistas à implementação dos seus objetivos de vida.

1.1.5 Breve histórico da IES

O **Instituto de Ensino Superior de Bauru Ltda.**, encontra-se constituído sob a forma de sociedade civil de caráter educacional e prestadora de serviços relacionados ao ensino de forma geral, em especial o superior, com atuação no município de Bauru, Estado de São Paulo e em todo o território nacional.

Foi fundado em 1999, no município de Bauru, por iniciativa de seus instituidores, Senhores Gerson Trevizani, José Luiz Garcia Peres, Gerson Trevizani Filho e Gustavo Luis Garcia, todos com larga experiência na área da administração escolar, onde atuam como dirigentes e mantenedores, respaldados pela experiência pessoal e institucional de cada um, com claro devotamento às causas sociais e benfeitores de irmandades em prol da população carente.

O **Instituto de Ensino Superior de Bauru S/C Ltda.** tem origem no Preve - Sociedade Civil de Ensino Ltda, tradicional estabelecimento educacional, que atua em 11 (onze) municípios da região, e que são mantidos e dirigidos pelos instituidores do IESB S/C Ltda.

A tradição e experiência do IESB S/C Ltda. está refletida na experiência de seus mantenedores, todos graduados em cursos de nível superior e atuante na área escolar.

O ano de 1.975 constituiu-se num marco significativo, com a contratação de professores de primeira grandeza e a montagem de moderníssimos laboratórios, que são anualmente remodelados com a aquisição de novos equipamentos. Foram, ainda, neste mesmo ano, criados os cursos supletivos e os cursos profissionalizantes (Magistério, Processamento de Dados, Publicidade, etc.).

Já em 1.976, o crescimento do número de alunos, que chegou a três mil, não afetou o nível de ensino. Os recursos didáticos foram ampliados, com a criação da segunda unidade, um novo prédio, que comportava novas salas de aulas, além de uma nova biblioteca.

A ligação estabelecida com outro grupo de ensino de São Paulo, traz para a escola, um formidável aparelho técnico, provido de recursos didáticos ultra modernos, como circuito interno de TV a cores.

O Colégio Preve, em 1.977, toma um rumo decisivo para sua progressiva história, em busca de um inevitável crescimento, no final do citado ano abre as unidades de Lins e Botucatu. Em março de 1.978, iniciou as respectivas aulas nestas cidades.

Em 1.980, fora aberta a unidade de Jaú e, em 1.989, fora promovida a abertura da unidade de Pederneiras. E depois, em 1.992, fora aberta a unidade de Marília.

No ano de 1.997, foram criadas mais três unidades, as de Agudos, Garça e Paranaíba (MS), que firmaram definitivamente, o crescente e progressivo desenvolvimento do Grupo Preve.

O Grupo representa hoje o maior e mais eficiente complexo educacional do interior, mantendo unidades em Bauru, Jaú, Lins, Botucatu, Marília, Pederneiras, Agudos, Lenços Paulista, Pirajuí, São José do Rio Preto e Paranaíba, com um total de mais de 12 mil alunos.

No ano de 1.995, fora criada a primeira Faculdade do Grupo Preve, a ABESC, Associação Bauruense de Ensino Superior e Cultura. Nesta oportunidade o Grupo ingressava no ensino superior de Matemática e Processamento de Dados. Hoje, a referida Faculdade encontra-se incorporada à Universidade Paulista, com os cursos de Odontologia, Psicologia, Direito, Administração de Empresas, Farmácia, Fisioterapia, Análise de Sistemas, Comércio Exterior e Publicidade e Propaganda.

Além do seu complexo educacional, o Grupo Preve, atua em comunicações, mantendo uma editora e gráfica e a TV PREVE, criada no ano de 1995, que já é prestigiada por uma parcela importante da comunidade regional.

O IESB S/C Ltda. assumiu todo este potencial de trabalho que está sendo reforçado pelas atividades de ensino superior, notadamente na área da extensão, seguida da pesquisa. A região e sua população estão sendo privilegiadas pela atuação do IESB S/C Ltda. e seus cursos superiores, universalizando e difundindo conhecimentos, técnicas, atitudes e habilidades a todos, sem discriminação de qualquer espécie.

Sua trajetória no ensino superior teve início no ano de 2001, quando obteve credenciamento para funcionamento e autorização para implantação do curso de

Pedagogia, através da Portaria MEC nº 1.822, de 15/08/2001, publicada no D.O.U. em 17/08/2001, com o conceito B, oferecendo 150 vagas TOTAL anuais, no período noturno e posteriormente reconhecido através da Portaria MEC nº 608, de 13/09/2006, publicada no D.O.U. de 15/09/2006. Posteriormente, o IESB formulou novos programas de cursos que envolveram a autorização do Curso de Ciências Contábeis, autorizado através da Portaria MEC nº 2.239 de 15/10/2001, publicada no D.O.U. em 16/10/2001, com o conceito B, oferecendo 40 vagas TOTAL anuais, no período noturno e reconhecido através da Portaria MEC nº 481 de 16/08/2006, publicada no D.O.U. em 17/08/2006.

A Instituição caminhou e ampliou as opções, Não mediu esforços e ainda no ano de 2001, obteve autorização para implantação do Curso de Administração com habilitação em Comércio Exterior, através da Portaria MEC nº 2.254 de 18/10/2001, publicada no D.O.U. em 19/10/2001, com o conceito B, oferecendo 120 vagas TOTAL anuais, no período noturno e reconhecido através da Portaria MEC nº 481 de 16/08/2006, publicada no D.O.U. em 17/08/ 2006. Neste mesmo ano, é autorizado o Curso de Design através da Portaria MEC nº 2.839 de 13/12/2001, publicada no D.O.U. em 17/12/ 2001, com o conceito B, oferecendo 80 vagas TOTAL anuais, no período noturno e reconhecido conforme Portaria MEC nº 481 de 16/08/ 2006, publicada no D.O.U. em 17/08/2006. Posteriormente, mais precisamente no ano de 2004, obtêm autorização para funcionamento do Curso de Administração com Habilitação em Administração de Empresas, conforme Portaria MEC nº 2.597 de 24 de agosto de 2004, publicada no D.O.U. de 26/08/2004, com 200 vagas TOTAL anuais, período noturno e o Curso de Direito, Bacharelado, autorizado conforme Portaria MEC nº 2.777 de 06/09/2004, publicada no D O U. de 10/09/2004, com 100 vagas TOTAL anuais, período noturno.

A experiência adquirida e o desejo de ampliar sua atuação faz com que os dirigentes ampliem o quadro de cursos ofertados. Assim, no ano de 2002, obtêm credenciamento de mais uma mantida, a Faculdade de Tecnologia Prevê – FATEP – inicialmente com o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Finanças, autorizado através da Portaria MEC nº 3.600, de 19/12/2002, publicada no D.O.U. em 20/12/2002, com conceito B, oferecendo 150 vagas TOTAL anuais, no período noturno e reconhecido através da Portaria MEC nº 3.722, de 21/10/05, publicada no D.O.U. em 24/10/2005. Os esforços não param e no ano de 2003, obtêm autorização

para implantação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas, através da Portaria MEC nº 2.804, de 07/10/2003, publicada no D.O.U., em 08/10/2003, com conceito A, com 200 vagas TOTAL anuais, período noturno e reconhecido pela Portaria MEC nº 3.722 de 21/10/2005, publicada no D.O.U. em 24/10/2005 e o Curso Superior de Tecnologia em Marketing de Varejo, autorizado através da Portaria MEC nº 3.337, de 13/11/2003, publicada no D.O.U. em 16/11/2005, com conceito A, com 200 vagas totais anuais e reconhecido também pela Portaria MEC nº 3.722 de 21/10/2005.

O curso de Tecnólogo em Serviços de Turismo foi autorizado a funcionar conforme a Portaria 3.339/2003, oferecendo 80 vagas totais anuais, no turno noturno, em regime de módulo.

Os cursos de Tecnologia em Serviços de Turismo e Tecnologia em Produção Gráfica não entraram em funcionamento.

No ano de 2008 o **Instituto de Ensino Superior de Bauru** obteve a autorização de dois novos Cursos. Através da Portaria nº 774/2008, autorizado o Curso de Letras, Licenciatura, Habilitações em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa e Literaturas Portuguesa e Inglesa.

O sonho não pode parar e os dirigentes semeiam novos caminhos, no ano de 2008, obtêm autorização de mais dois novos cursos: o Curso de Letras (licenciatura, Língua Portuguesa e em Língua Inglesa e respectivas literaturas) através da Portaria MEC nº 774, de 07/11/2008, publicado no D.O.U. em 10/11/2008, com 200 vagas totais anuais e o Curso de Relações Internacionais (bacharelado) através da Portaria MEC nº 1.106, de 19/12/2008, publicada no D.O.U. em 22/12/2008, com 150 vagas totais anuais.

O Curso de Relações Internacionais foi autorizado através da Portaria nº 1.106/2008 e implantado a partir do 2º semestre de 2009.

No ano de 2009 o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas foi reconhecido conforme Portaria nº 276/2009, sendo alterada a sua nomenclatura para Curso Superior de Processos Gerenciais e o Curso Superior de Tecnologia em Marketing através da Portaria 298/2009.

Dando continuidade a ampliação dos cursos, no ano de 2011, obtêm autorização para implantação dos Cursos Superiores de Tecnologia em Produção Publicitária, através da Portaria nº 190/2011 e do Curso de Gestão em Recursos

Humanos, através da Portaria nº 318/2011, ambos com 100 (cem) vagas totais anuais, no período noturno.

Com localização privilegiada, instalações adequadas, cursos bem estruturados e grande potencial de expansão, o IESB tornou-se uma das instituições mais bem conceituadas da região.

1.2 Inserção Regional

A cidade de Bauru está localizada na região centro-oeste do estado de São Paulo, a uma distância de 345 km da capital, apresentando uma população de aproximadamente 346.076 habitantes, segundo estimativa do IBGE/2011, e um crescimento de 8,9 % ao ano segundo dados do IBGE (2011).

A cidade é conhecida como “Cidade Sem Limites”, pois várias rodovias ligam Bauru a diversas cidades paulistas, tais como a Rodovia Marechal Rondon, a Rodovia Cesário José de Carvalho e a Rodovia Engenheiro João Batista Cabral Rennó, sendo que a cidade encontra-se no meio de um importante entroncamento aero, rodo e ferroviário. Cabe ressaltar que a cidade também possui 130 empresas instaladas nos setores de indústria e 13.613 empresas entre prestação de serviços e comércio atacadista, 785 propriedades rurais, 13 emissoras de Rádio AM/FM, 10 emissoras de TV, 03 jornais diários, Clubes e Entidades Culturais, 57 Bancos e 149 estabelecimentos de saúde.

Em termos Educacionais, a cidade de Bauru possui 122 estabelecimentos pré-escolares entre Creches, EMEI e EMEFs, 97 escolas de Ensino Fundamental, 32 Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio, 19 Escolas particulares de ensino fundamental e médio e 21 Instituições de Ensino Superior.

O **Instituto de Ensino Superior de Bauru**, atualmente atende uma área com população de aproximadamente 568.117 habitantes, sendo a Mesorregião e Microrregião de Bauru composta por 21 municípios (Agudos, Arealva, Areiópolis, Avaí, Balbinos, Borebi, Cabrália Paulista, Duartina, Guarantã, Jacanga, Lençóis Paulista, Lucianópolis e Piratininga).

Afinada às características socioeconômicas da cidade de Bauru e região, definidos pelo fato da cidade ser um polo de prestação de serviços, os cursos da Faculdade têm por finalidade suprir a necessidade regional, no tocante ao grande

volume de comércio envolvido, bem como por ser uma região de grande circulação de mercadorias, o mercado absorve uma grande quantidade de profissionais. Ademais a cidade de Bauru enquadra-se numa região produtora e exportadora, requerendo mão de obra profissional de inúmeras cidades da região, cidades estas carentes de Cursos Superiores.

Caracterização do Espaço Geográfico da cidade de Bauru: Aspectos Políticos e Administrativos, Renda e População:

Bauru é um município no interior do estado de São Paulo sendo a cidade mais populosa do centro-oeste paulista. Pertence à Mesorregião e Microrregião de Bauru, localizando-se a noroeste da capital do estado e distando desta, cerca de 330 quilômetros. Ocupa uma área de 673,488 quilômetros quadrados, sendo que, destes, 68,9769 estão em perímetro urbano e os 604,51 restantes constituem a zona rural. Em 2013, sua população foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 362.062 habitantes, sendo que, em 2010, era o 18º mais populoso de São Paulo.

A sede tem uma temperatura média anual de 22,6°C. Na vegetação original do município, predomina a mata atlântica. Com 98,5% de seus habitantes vivendo na zona urbana, o município contava em 2009, com 149 estabelecimentos de saúde. O seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,801, considerando-se assim como muito elevado em relação ao país, sendo o 20º maior do estado. Várias rodovias ligam Bauru a diversos municípios paulistas, tais como a Marechal Rondon, a Cesário José de Carvalho e a Engenheiro João Batista Cabral Rennó, sendo que o município encontra-se no meio de um importante entroncamento aéreo, rodoviário e ferroviário.

Geografia Física da Cidade de Bauru:

A área do município, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, é de 673,488 quilômetros quadrados, sendo que 68,9769 constituem a zona urbana e os 604,51 restantes fazem parte da zona rural. Situa-se a 22º18'54" de latitude sul e 49º03'39" de longitude oeste e está a uma distância de 326 quilômetros a noroeste da

capital paulista. Limita-se com: Reginópolis (a norte); Arealva (a nordeste); Pederneiras (a leste); Piratininga (a sul); Agudos (sudeste) e Avaí (oeste).

No relevo de Bauru, apresenta-se predominância de áreas onduladas, sendo que as ondulações correspondem a 64,71% do total do território bauruense, enquanto que áreas planas constituem 23,85% do total. É um relevo rebaixado e dissecado em suas bordas, considerado residual de condições tropicais denudacionais pós-cretáceas, tendo altitude média de 526 metros.

Em Bauru, ocorre predomínio de solos com textura arenosa, sendo que a baixa densidade de drenagem é uma das características do Planalto Ocidental Paulista. Isso se deve ao clima da cidade, quente em grande parte do ano. Os tipos de solo predominantes são o latossolo vermelho-amarelo, que ocorre de forma generalizada, e o argissolo vermelho-amarelo, comumente encontrado em vertentes mais inclinadas, ambos possuindo textura média a arenosa. Áreas onde o solo é do tipo latossolo são mais sujeitas à ocorrência de grandes voçorocas. Eles são desenvolvidos, estáveis e bem drenados, mas quando sofrem fortes atividades de ocupação irregular, perdem seus micro-agregados, causando maiores desgastes.

A densidade do relevo interfere diretamente no seguimento das redes de drenagem, assim com estas também são capazes de modificar a configuração da superfície. Os principais rios do município são o Rio Bauru e o Rio Batalha. O primeiro nasce em uma área bem próxima ao perímetro urbano bauruense, na chamada antiga Fazenda Fortaleza (atualmente um loteamento do bairro Lagoa Sul), seguindo 42 km até desaguar no Rio Tietê, entre os municípios de Boracéia, Pederneiras e Itapuí. Já o Rio Batalha nasce em Agudos e é um importante afluente do Rio Tietê, tendo 167 km de extensão. Dele é captada a água consumida pelo município.

Aspectos Demográficos da Cidade de Bauru

Em 2010, a população do município foi contada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 344.039 habitantes, sendo o 18º mais populoso do estado e o mais populoso da Mesorregião de Bauru, apresentando uma densidade populacional de 510,83 habitantes por km². Segundo o censo deste mesmo ano, 166.692 habitantes eram homens e 177.347 habitantes mulheres. Ainda segundo o mesmo censo, 338.891 habitantes viviam na zona urbana e 5.148 na zona rural. Já

segundo estatísticas divulgadas em 2013, a população municipal era de 362.062 habitantes.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Bauru é considerado muito elevado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Seu valor é de 0,801, sendo o 20º maior de todo o estado de São Paulo (em 645 municípios); o 24º de toda Região Sudeste do Brasil (em 1666) e o 37º de todo Brasil (entre 5565). O município possui a maioria dos indicadores muito elevados e acima com os da média nacional segundo o PNUD.

Segundo o IBGE, em 2003, o coeficiente de Gini, que mede a desigualdade social, era de 0,43, sendo que 1,00 é o pior número e 0,00 é o melhor. A incidência da pobreza, medida pelo IBGE, é de 14,01%, o limite inferior da incidência de pobreza é de 9,68%, o superior é de 18,34% e a incidência da pobreza subjetiva é de 9,37%. De 1991 a 2010, a proporção de pessoas com renda domiciliar per capita de até meio salário mínimo reduziu em 16,0%. Em 2010 85,6% da população vivia acima da linha da pobreza, 9,6% encontrava-se na linha da pobreza e 4,7% estava abaixo. Em 2000, a participação dos 20% da população mais rica da cidade no rendimento total municipal era de 62,8%, ou seja, 23 vezes superior à dos 20% mais pobres, que era de 2,7%, sendo que em 1991 a participação dos 20% mais pobres era de 3,9%, ou seja, do começo da década de 90 até o ano de 2000 houve crescimento da desigualdade social na cidade.

No ano de 2008, segundo a prefeitura, havia registros de favelas, palafitas e loteamentos irregulares, sendo que em 2000, 5.888 habitantes viviam em aglomerados subnormais, de acordo com o IBGE, porém dados de novembro de 2008 divulgados pela Secretaria de Planejamento estimam que atualmente há quase 15 mil pessoas morando em barracos. Segundo o IBGE em 2010 havia 23 favelas em Bauru (Jd. Ivone, Barreirinho, Ferradura, V. Aimorés, Sta. Teresinha, Jd. Olímpico, Jd. Nicéia, Jd. Yolanda, J. Europa, Vila Zilo, Parque das Nações, Comendador/Santista, Jd. Vitoria, Cutuba, Parque Real, Jd. Andorfato, Parque Jaraguá, São Manoel, Vila Sta. Filomena, J. Gerson França, Jd. Marise, Jd. Maria Célia e Pousada da Esperança). Os primeiros núcleos de habitações irregulares começaram a se formar em meados da década de 1980, quando muitas pessoas que vinham de fora à procura de melhores condições de vida iam se afixando nos aglomerados subnormais, que se proliferaram pelo fato de Bauru nunca ter tido uma política de habitação e secretaria

da habitação. Muitos destes pontos ocupados eram áreas públicas destinadas à criação de áreas verdes.

Para reverter a situação e tentar melhorar as condições de vida nas favelas, foi aprovado, em agosto de 2008, o Plano Diretor Participativo de Bauru, que prevê a regularização de favelas que não estejam situadas em áreas de risco, sujeitas a inundações ou erosões, ou em áreas de preservação ambiental, sendo que estas devem ser relocadas. Outros projetos organizados pela prefeitura visam evitar o avanço das favelas. Além delas ainda há problemas quanto aos loteamentos irregulares, que são áreas onde ainda não há posse legal da terra, porém muitos deles estão em processo de regularização.

Aspectos Históricos da Cidade de Bauru:

Historicamente, a região ocupada por Bauru era território disputado entre dois grupos indígenas: os caingangues e os guaranis. No século XVIII, bandeirantes paulistas tentaram se estabelecer na região, que era ponto de travessia das monções (expedições fluviais) que se dirigiam até Mato Grosso e Goiás, mas foram impedidos por ataques dos índios locais. Os não índios somente conseguiram se estabelecer na região no século XIX, com a vinda de população oriunda do litoral do estado, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. Após 1850, na procura de novas terras para ocupação e colonização, pioneiros paulistas e mineiros começam a explorar a vasta região situada entre a Serra de Botucatu, o Rio Tietê, o Rio Paranapanema e Rio Paraná, até então habitado por grupos de indígenas Kaingang. Em 1856, Felicíssimo Antônio Pereira, provindo de Minas Gerais, adquiriu terras e estabeleceu, próximo ao atual Centro de Bauru, a Fazenda das Flores. Anos depois, em 1884, essa fazenda (também chamada de Campos Novos de Bauru) teria parte de sua área desmembrada para a formação do arraial de São Sebastião do Bauru. O distrito progrediu, mesmo sujeito a ataques dos nativos Kaingang e relativamente isolado do resto do estado e tornou-se distrito de Agudos em 1888. A chegada dos migrantes oriundos do leste paulista e de Minas Gerais levou à emancipação do município em 1º de agosto de 1896.

O fato é que o desbravamento de origem europeia dessa região do estado de São Paulo ocorreu maciçamente na última década do século XIX e primeira década

do século XX. A criação do município de Bauru é de 1896. As terras a Oeste da Serra de Botucatu, a partir do espigão da Serra dos Agudos, nunca abrigaram o sistema escravocrata, que vigorou em grande parte do Brasil até 1888. O atual município de Lençóis Paulista foi o limite geográfico do escravagismo naquela região do Estado de São Paulo. Esse aspecto trouxe consequências no plano da demografia e da composição étnica da população regional. Ou seja, o contingente de negros e pardos no município de Bauru é relativamente menor que em outras regiões paulistas, enquanto o componente de origem asiática é ali maior do que a média brasileira.

Após a emancipação o novo município sobreviveu inicialmente do cultivo do café, mesmo tendo terras mais fracas e inférteis que o restante do estado. Em 1906, foi escolhido como ponto de partida da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que ligou, por via férrea, Bauru a Corumbá, no Mato Grosso do Sul, junto à fronteira com a Bolívia. Durante a primeira metade do século XX, Bauru torna-se o principal polo econômico da vasta região compreendida pelo Oeste Paulista, Norte do Paraná e Mato Grosso do Sul. A ausência de um forte setor industrial em Bauru impediu que se constituísse um fluxo de migração interna, como por exemplo, a migração nordestina que afluiu a partir da década de 1930 para a Grande São Paulo e a região Leste do Estado. Por sua vez, o extermínio dos grupos indígenas que ocupavam a região de Bauru, com destaque para os caingangues, foi um dos episódios trágicos da incorporação regional ao território paulista. Tais aspectos acentuaram a importância da imigração estrangeira na composição étnica e demográfica atual de Bauru.

O início da Marcha para o Oeste, criada pelo governo de Getúlio Vargas para incentivar o progresso e a ocupação do Centro-Oeste brasileiro, fez com que muitos se afixassem naquela região do estado de São Paulo. Dado o crescimento populacional do município, houve a necessidade de investimentos em infraestrutura, principalmente porque o setor industrial viria a se desenvolver no decorrer das décadas de 1940 e 1950. O Decreto nº 5.349, de 18 de outubro de 1904, oficializa a criação da Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brasil, estrada de ferro cujo traçado partiria do município. Em julho do ano seguinte, os trilhos chegaram a Bauru, numa espécie de prolongamento da Estrada de Ferro Sorocabana. Em 1906, é criado o primeiro jornal, "O Bauru", e em 1908 é inaugurado o serviço telefônico. Em 9 de março de 1911, é criada a Comarca de Bauru e no dia 16 deste mesmo mês e ano é

instalado o serviço de iluminação pública. Em 1913, instala-se o primeiro grupo escolar e em 1928 cria-se o Hospital da Sociedade Beneficência Portuguesa, o primeiro grande hospital da região. A 8 de março de 1934, cria-se a primeira rádio, a rádio PRC-8 (depois PRG-8) Bauru Rádio Clube e em 19 de abril de 1942 é inaugurado o novo serviço de água. O setor cultural muito se desenvolveu no decorrer das décadas de 1940 e 1950, como por exemplo, a inauguração do Centro Cultural de Bauru, em 15 de março de 1942, e a criação do Salão Oficial de Belas Artes, em 16 de julho de 1950.

Bauru também é conhecida por um sanduíche que leva o mesmo nome, criado pelo advogado bauruense Casimiro Pinto Neto, no bar Ponto Chic, localizado no Largo do Paiçandu, na cidade de São Paulo, em 1934, quando era aluno da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Mais tarde, o sanduíche ganhou fama devido ao bar "Zé do Esquinão", durante décadas instalado no centro urbano de Bauru. A receita do sanduíche Bauru, como se elabora na cidade, é, originalmente, a seguinte: pão francês, rosbife, fatias de tomate, rodela fina de pepino e queijo branco derretido na água.

No final da segunda metade do século XX, o transporte ferroviário foi sendo substituído pela construção de rodovias. A cidade vem registrando bons índices de desenvolvimento, recuperando áreas degradadas e hoje possui um parque industrial diversificado com mão de obra qualificada, tendo localização privilegiada em termos de alternativas de transporte, com o maior entroncamento rodo-aéreo-hidro e ferroviário do estado de São Paulo, oferta de energia e rede telefônica.

Aspectos da Economia da Cidade de Bauru

O Produto Interno Bruto (PIB) de Bauru é o maior da Microrregião de Bauru, o 18º maior do estado de São Paulo e o 68º de todo o país. De acordo com dados do IBGE, relativos a 2009, o PIB do município era de R\$ 6.795.517 mil. 747.297 mil eram de impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes. O PIB *per capita* era de R\$ 18 906,42.

De acordo com o IBGE, a cidade possuía, no ano de 2010, 14.233 unidades locais e 13.613 empresas e estabelecimentos comerciais atuantes. 131.698 trabalhadores eram classificados como pessoal ocupado total e 114.667

categorizavam-se em pessoal ocupado assalariado. Salários juntamente com outras remunerações somavam 2.082.034 mil reais e o salário médio mensal de todo município era de 2,9 salários mínimos. Até a década de 1940 a economia da cidade era totalmente dependente da agricultura, porém a localização privilegiada da cidade, situada em um grande entroncamento rodo-aéreo-hidro e ferroviário do estado de São Paulo, a oferta de energia e de rede telefônica fizeram com que a indústria e o comércio fortalecerem-se no decorrer do século XX, especialmente na segunda metade da década.

A agricultura é o setor menos relevante da economia de Bauru. De todo o PIB da cidade 18.069 mil reais é o valor adicionado bruto da agropecuária. Segundo o IBGE em 2010, o município contava com cerca de 52.740 bovinos, 1.912 equinos, 244 bubalinos, 20 asininos, 45 muares, 11.058 suínos, 180 caprinos, e 2.893 ovinos. Havia 249.180 aves, dentre estas 245.500 eram galos, frangas, frangos e pintinhos e 3.680 galinhas, sendo que foram produzidas 102 mil dúzias de ovos de galinha. 915 vacas foram ordenhadas, das quais foram produzidos 1.263 mil litros de leite. Também foram extraídos 26.500 kg de mel de abelha. Na lavoura temporária são produzidos a cana-de-açúcar (430 hectares cultivados e 37.883 toneladas colhidas em 2010), o abacaxi (220 hectares cultivados e 3.520 mil frutos colhidos) e a batata doce (75 hectares e 1.200 toneladas colhidas).

A atividade agropecuária em Bauru esteve bastante representativa no começo do século XX, sendo que muitos avanços do campo foram proporcionados pelos imigrantes. Àquela época a principal atividade econômica, assim como em grande parte do interior do estado de São Paulo era o café, cuja cultura foi muito beneficiada pelos italianos, espanhóis, portugueses e japoneses. Porém com a crise de 1929, a cafeicultura perdeu força e foi substituída pelo cultivo do algodão. Após isso a agricultura foi perdendo força em Bauru e no Oeste Paulista, sendo que, além do êxodo rural, provocado pelo fato da população buscar melhores condições de vida na cidade, no campo o algodão foi sendo substituído pela cana-de-açúcar.

A indústria, atualmente, é o segundo setor mais relevante para a economia do município. 1.208.787 mil reais do PIB municipal são do valor adicionado bruto da indústria (setor secundário). O destaque na cidade é para os setores metal-mecânico, editorial e gráfico, alimentício, eletro-eletrônico, plásticos, sendo que a mão de obra diretamente empregada nas fábricas e indústrias bauruenses ultrapassa os 20 mil

trabalhadores. Na cidade são produzidos principalmente: baterias automotivas, plásticos, formulários contínuos, embalagens, alimentos (tais como balas e chicletes) e roupas, além de ser grande exportador de derivados de carne e líder nacional em produção de cadernos escolares. Bauru conta com três distritos industriais, com mais de 130 empresas instaladas nos setores de indústria, prestação de serviços e comércio atacadista.

A indústria foi a principal responsável pela urbanização do município de Bauru, atraindo um grande contingente de pessoas que saíam do campo para buscar melhores condições de vida e renda na cidade. Vinham pessoas não só da zona rural de Bauru, mas também muitos forasteiros oriundos de diversos pequenos municípios do Interior de São Paulo. Outro fator que favoreceu o setor industrial bauruense foi o planejamento. O controle ambiental em vigor na cidade era rígido, e isso fez com que o crescimento das fábricas não afetasse agravantemente o meio ambiente. O Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP/Regional Bauru) é a instituição responsável em coordenar o papel do setor produtivo e de serviços, atuando em questões institucionais e macroeconômicas.

A prestação de serviços rende 4.821.365 mil reais ao PIB municipal, sendo que atualmente é a maior fonte geradora do PIB bauruense. A facilidade de transportes, a partir da década de 1910, quando teve início a formação do entroncamento rodoferroviário que se estabeleceu no município, fez com que serviços e comércio se tornassem os principais ramos de atividade econômica em Bauru, sendo que houve grande participação dos imigrantes no desenvolvimento deste setor econômico. Em 2 de abril de 1931 veio a ser criada a Associação Comercial de Industrial de Bauru, órgão que ajuda na coordenação do setor comercial na cidade. Atualmente a atividade comercial concentra-se na região central de Bauru ou nos shoppings. Além do comércio, destaca-se o setor educacional universitário, com a vinda para o município de diversos *campi* de instituições de ensino superior, tanto públicas como privadas.

Transportes e Logística de Distribuição de Produtos:

O município possui dois aeroportos, ambos de médio porte e administrados pelo Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo (DAESP). O Aeroclube

Estadual de Bauru foi inaugurado em 8 de abril de 1939, contando com pista asfaltada de 1.500 metros e um terminal de passageiros, sendo que sedia um aeroclube e uma oficina de aviões e planadores e está a menos de 3 km do centro da cidade. Já o Aeroporto Estadual Moussa Nakhl Tobias foi inaugurado em 2006, havendo um terminal de passageiros com 2.500 m², pista de 2.100 metros de extensão e pátio de manutenção de aeronaves. Atualmente (julho/2014) há voos para São Paulo, Campinas e Marília.

A primeira ferrovia a chegar a Bauru foi a Estrada de Ferro Sorocabana, sendo que a primeira estação ferroviária foi inaugurada em 22 de abril de 1905. Era de pequeno porte e funcionou até o final da década de 1990, com o fechamento da estrada de ferro, então sob responsabilidade da Ferrovia Paulista S.A. (FEPASA). A principal estação do município foi fundada em 27 de setembro de 1906, sendo que entre as décadas de 1940 e 50 situava-se dentro de um de um dos maiores entroncamentos ferroviários do Brasil. Além de possuir um movimentado terminal de passageiros era um importante local de carga e descarga de trens, porém em 1997 a ferrovia foi vendida pela Ferrovia Novoeste S.A., e em 15 de março de 2001 o trem de passageiros circulou pela última vez, estando desde então sem utilização alguma. Também funcionou em Bauru uma outra estação, porém de médio porte, a Estação Bauru Paulista, que foi inaugurada em 8 de setembro de 1910 e abandonada pela FEPASA em 1997.

O transporte ferroviário em Bauru, assim como em grande parte do estado de São Paulo, decaiu muito em decorrência do avanço dos transportes rodoviário e aeroviário, principalmente na primeira metade da década de 1990. Atualmente restam apenas projetos com objetivo de tombar o patrimônio da principal estação ferroviária da cidade, cuja administração passou a ser de responsabilidade da prefeitura em 2011.

Bauru tem uma boa malha rodoviária que a liga a várias cidades do interior paulista e até a capital, tendo acesso a rodovias de importância estadual e até nacional através de rodovias vicinais pavimentadas e com pista dupla. Por fazer parte de um grande entroncamento rodoviário ainda tem fácil conexão com diversas partes do Brasil. As seguintes rodovias passam pelo município: Rodovia João Ribeiro de Barros e Rodovia Engenheiro João Batista Cabral Renno (trechos da SP-225);

Rodovia João Ribeiro de Barros (trecho da SP-294); Rodovia Marechal Rondon (SP-300); e Rodovia Cesário José de Carvalho (trecho da SP-321).

O Terminal Rodoviário de Bauru é um dos principais de sua região, sendo que o terminal de embarque e desembarque é utilizado por uma média de 25 mil pessoas por semana. Os destinos mais procurados para quem parte da estação são: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Campo Grande, Londrina e Maringá.

A Empresa Municipal de Desenvolvimento Urbano e Rural de Bauru (EMDURB), que foi criada pela Lei Municipal nº 2.166, de 25 de setembro de 1979, é responsável pelo controle e manutenção do trânsito do município, desde a fiscalização das vias públicas e comportamento de motoristas e pedestres até a elaboração de projetos de engenharia de tráfego, pavimentação, construção de obras viárias e gerenciamento de serviços tais como os de táxis, alternativos, ônibus, fretados e escolares.

A frota municipal no ano de 2010 era de 203.651 veículos, sendo 129.388 automóveis, 4.863 caminhões, 608 caminhões trator, 12.430 caminhonetes, 5.650 caminhonetas, 426 micro-ônibus, 37.689 motocicletas, 6.555 motonetas, 1.045 ônibus, 14 tratores de rodas, 549 utilitários e 4.434 outros tipos de veículos. As avenidas duplicadas e pavimentadas e diversos semáforos facilitam o trânsito da cidade, mas o crescimento no número de veículos nos últimos dez anos está gerando um tráfego cada vez mais lento, principalmente na Sede do município. Além disso, tem se tornado difícil encontrar vagas para estacionar no centro comercial da cidade, o que vem gerando alguns prejuízos ao comércio.

O transporte público coletivo é realizado no município de Bauru por meio de ônibus urbanos e interurbanos e por táxis, sendo considerado serviço de caráter essencial. O transporte coletivo por ônibus é de responsabilidade da Associação das Empresas do Transporte Coletivo Urbano de Bauru (Transurb), fundada em 2002, que em 2010 disponibilizava 70 linhas que abrangiam a quase toda a cidade. A Transurb representa as três concessionárias do serviço público de transporte; a Transporte Coletivo Grande Bauru, a Baurutrans CN Transportes Gerais e a Cidade Sem Limites

Panorama Social - Índice Paulista de Responsabilidades

Nas edições de 2008 e 2010 do IPRS, Bauru classificou-se no Grupo 1, que engloba os municípios com bons indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade.

Aspectos Educacionais da Cidade de Bauru

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) médio entre as escolas públicas de Bauru era, no ano de 2009, de 5,1 (numa escala de avaliação que vai de nota 1 à 10), sendo que a nota obtida por alunos do 5º ano (antiga 4ª série) foi de 5,5 e do 9º ano (antiga 8ª série) foi de 4,7; o valor das escolas municipais e estaduais de todo o Brasil era de 4,0. Entre as instituições particulares o índice municipal sobe para 6,1 (6,4 de alunos do 5º ano e 5,9 de alunos do 9º ano).

O município contava, em 2009, com aproximadamente 66.237 matrículas nas redes públicas e particulares. Segundo o IBGE, naquele mesmo ano, das 97 escolas do ensino fundamental, 48 pertenciam à rede pública estadual, e 49 eram escolas particulares. Dentre as 51 instituições de ensino médio, 32 pertenciam à rede pública estadual e 19 às redes particulares. Em 2000, 10,5% das crianças de 7 a 14 anos não estavam cursando o ensino fundamental. A taxa de conclusão, entre jovens de 15 a 17 anos naquele ano, era de 66,5%. O índice de alfabetização da população 15 ou mais de idade, em 2010, era de 99,2%. Em 2006, para cada 100 meninas do ensino fundamental (de 7 a 14 anos), havia 105 meninos.

A Secretaria Municipal de Educação (SME) tem como objetivo coordenar e assessorar administrativa e pedagogicamente o sistema escolar de Bauru. São exemplos de programas coordenados pela Secretaria com foco voltado à população a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que é a rede de ensino gratuita e voltada para adultos que não concluíram o ensino fundamental, e a rede de Educação Especial, onde alunos que têm deficiência física são conduzidos por professores especializados. A cidade possui também escolas técnicas e profissionalizantes, como: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Social da Indústria (SESI), Colégio Técnico Industrial (CTi) e Escola Técnica Estadual Rodrigues de Abreu (ETEC), três universidades públicas, a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual Paulista (UNESP), que possui no município seu maior campus, o **Instituto de Ensino Superior de Bauru** e outras universidades particulares.

1.3. Contextualização do Curso

O Curso Tecnológico em **Logística** do Instituto de Ensino Superior de Bauru atua de acordo com legislação vigente.

1.3.1 Dados Gerais do Curso Superior Tecnológico em Logística.

Denominação:	<i>Curso Superior Tecnológico em Logística</i>
Total de Vagas Anuais:	100
Número de Alunos por Turma:	As turmas têm, no máximo, 50 alunos nas aulas teóricas. Nas atividades práticas, as turmas são subdivididas, segundo a metodologia adotada.
Turnos de funcionamento:	O curso Tecnológico em Logística funciona no período noturno. Caso não haja preenchimento das vagas opcionalmente será oferecido no período matutino ou vespertino.
Regime de Matrícula:	Regime de matrícula: Semestral
Carga Horária Total:	O currículo pleno do curso Tecnológico em Logística ministrado pelo Instituto de Ensino Superior de Bauru tem carga horária total de 1603,32 horas-relógio. Acrescentando as Atividades Complementares (200 h), a carga horária total do Curso é de 1.803,32 horas.
Integralização da carga horária do curso: limite mínimo e máximo:	O curso é oferecido com a duração de 2 anos, em 04 semestres letivos. O prazo máximo para a integralização do curso será de 08 semestres, cumprindo, também, a citada legislação.
Forma de Ingresso:	O processo seletivo ocorre por meio de prova tradicional ou agendada e ocorre duas vezes ao ano.

1.3.2 Políticas Institucionais no âmbito do curso

A Instituição, como um todo, busca, de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos descritos no Regimento Interno, no Plano de Desenvolvimento Institucional, no Projeto Pedagógico Institucional e nos Projetos dos Cursos de Licenciatura e Graduação que abordam as políticas institucionais, destacando-se as políticas de ensino, pesquisa e extensão:

Ensino: Propiciar ao aluno uma formação global que lhe permita construir competências, hábitos, habilidades e atitudes de forma crítica e criativa, como pessoa e como cidadão, qualificando-o profissionalmente, tornando-o ciente de suas responsabilidades, usando para isso os recursos do conhecimento em seus vários níveis e modalidades, além das vivências e intervenções em realidades do seu cotidiano próximo ou remoto;

Pesquisa: Desenvolver o gosto pela pesquisa, a ação criadora, responsável e ética, a partir de uma postura de investigação, reflexão, de curiosidade perante o novo e o diferente, buscando novos conhecimentos e procedimentos que possam complementar e estimular o ensino-aprendizagem a alcançar graus mais elevados de excelência e melhorar a qualidade de vida da população envolvida;

Extensão: Integrar de forma efetiva e permanente, as atividades de extensão às suas propostas de ensino e de pesquisa para que possam corresponder às necessidades e possibilidades da instituição envolvida, da realidade local e regional e da sociedade como um todo, unindo por objetivos comuns as suas comunidades interna e externa com benefício para ambas.

O Projeto Pedagógico do Curso Tecnológico em Logística do **Instituto de Ensino Superior de Bauru** mantém articulação com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), atendendo às políticas voltadas à graduação, buscando a qualificação, a dinamização, a diversificação e a ampliação de oportunidades que resultem na melhoria da qualidade acadêmica e de sua contribuição ao desenvolvimento científico, tecnológico e social na região de abrangência.

O **Instituto de Ensino Superior de Bauru**, para atender de modo cada vez mais satisfatório à realidade social e profissional, local e regional, pretende trabalhar com currículos flexíveis, possibilitando aproveitamento de estudos e de competências, bem como a inserção do aluno na vida profissional, enquanto dá continuidade à sua formação acadêmica de forma a:

- a) Priorizar a integração do ensino, da pesquisa e da extensão;
- b) Oferecer estímulos para permanência de seus alunos, proporcionando atendimento psicopedagógico, nivelamento e bolsas de estudo.
- c) Priorizar a formação de profissionais e cidadãos socialmente responsáveis e empreendedores nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à participação

- no desenvolvimento da sociedade em que interagem;
- d) Estabelecer áreas preferenciais para o desenvolvimento de cursos, orientando-os para responder às demandas do mercado de trabalho local, regional e nacional;
 - e) Aprimorar a qualidade do estudante universitário, na sua formação científica, que reflita no preparo profissional, capacitado a enfrentar os desafios da sociedade contemporânea;
 - f) Implementar ações que contribuam para o desenvolvimento social e para o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica.

Para atender de forma especial à articulação, o Curso Tecnológico em Logística do **Instituto de Ensino Superior de Bauru**, proporcionará ao aluno, além da sua formação técnico-profissional, sua formação como cidadão participativo.

A **Faculdade** adota ainda um processo de gestão democrática de sua estrutura garantindo a participação de representantes de diferentes segmentos no processo das decisões, oportunizando assim iniciativas, decisões e ações coletivas e organizadas.

De acordo com o Regimento Interno do **Instituto de Ensino Superior de Bauru**, cabe, em conjunto com a direção da faculdade, com o Conselho Superior, com o Coordenador e com o Colegiado de Curso e mais recentemente com o NDE (Núcleo Docente Estruturante) a gestão, e a articulação com as demais instâncias acadêmico-administrativas da IES, visando a realização dos objetivos do curso em consonância com a finalidade da Instituição.

As políticas da tecnologia da informação implantadas no **Instituto de Ensino Superior de Bauru** estão diretamente ligadas ao ensino, pesquisa e extensão, funcionando como facilitadores do processo ensino aprendizagem.

A política de Recursos Humanos valoriza o desenvolvimento das relações harmônicas entre os integrantes de sua comunidade acadêmica. A instituição adotando o estímulo à criatividade e à participação de docentes e não docentes em todas as atividades da instituição, o incentivo e apoio à produção científica e às iniciativas individuais ou de setores administrativos ou acadêmicos; a capacitação docente e/ou técnico-profissional; o aprimoramento das condições de trabalho, com a preocupação constante da atualização salarial de todos os colaboradores; e a busca

permanente de elevados padrões éticos para o desempenho profissional de docentes e não docentes, com objetivo que esta política reflita no bom desempenho das atividades docentes e não docentes, visando a qualidade no ensino.

A prática das Políticas Institucionais e sua articulação refletem, na realidade, o previsto nos documentos oficiais da Faculdade, pois a Instituição busca, de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos.

1.3.3 Premissas Legais do Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico do Curso Tecnológico em Logística do **Instituto de Ensino Superior de Bauru** foi estruturado de forma que atenda o Parecer CNE/CES nº 436/2001 que trata dos Cursos Superiores de Tecnólogo – Formação de Tecnólogos; Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, referente as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia; Parecer CNE/CP nº 29/2002 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; e a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

O PPC do Curso Tecnológico em Logística está ainda em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do **Instituto de Ensino Superior de Bauru**.

1.3.4 Missão do Curso

O Curso Superior de Tecnologia de Logística tem com missão, formar profissionais capazes de planejar, colocar em operação e controlar as atividades de logística de uma empresa, utilizando as metodologias e tecnologias atualizadas de gestão e identificando oportunidades de redução de custos, aumento da qualidade

dos serviços em geral e aumento da qualidade de cumprimento do prazo. O profissional sairá preparado para otimizar os processos de aquisição, armazenamento e distribuição de materiais dentro do conceito de cadeia de suprimento (*supply-chain*), bem como para analisar aspectos de dimensão e localização de Centros de Distribuição, visando à minimização de custos operacionais e tributários, sem perda na qualidade dos serviços, e possibilitando vantagens competitivas para a empresa.

1.3.5 Objetivos do Curso

O Curso Tecnólogo em Logística tem por objetivo formar profissionais capazes de planejar, colocar em operação e controlar as atividades de logística de uma empresa, utilizando as metodologias e tecnologias atualizadas de gestão e identificando oportunidades de redução de custos, aumento da qualidade dos serviços em geral e aumento da qualidade de cumprimento do prazo. O profissional sairá preparado para otimizar os processos de aquisição, armazenamento e distribuição de materiais dentro do conceito de cadeia de suprimento (*supply-chain*), bem como para analisar aspectos de dimensão e localização de Centros de Distribuição, visando à minimização de custos operacionais e tributários, sem perda na qualidade dos serviços, e possibilitando vantagens competitivas para a empresa.

Terá como atividades principais dentro do curso:

- ✓ Analisar e equacionar as necessidades da logística no processo produtivo de uma empresa, visando à sua otimização;
- ✓ Analisar as tecnologias utilizadas na cadeia de suprimento de uma empresa, verificando a necessidade de melhorias;
- ✓ Atualizar-se com as tecnologias de logística disponíveis no mercado, bem como com as utilizadas pelos concorrentes;
- ✓ Dimensionar, localizar e colocar em operação Centros de Distribuição;
- ✓ Avaliar custos de operação e tributos para transportes com frota própria e de terceiros;
- ✓ Gerenciar equipes de operação nos Centros de Distribuição;
- ✓ Estar atualizado com os recursos necessários para a movimentação de materiais em um Centro de Distribuição;
- ✓ Definir indicadores de operação para controle dos serviços.

Tem como objetivos atualizar, capacitar e instrumentar profissionais da área, proporcionando uma visão sistêmica, integrada e interdisciplinar da atividade Logística, contribuindo para o planejamento, execução e avaliação do sistema logístico dando-lhes uma visão flexível.

O curso de Tecnólogo em Logística tem como missão “Ser um curso comprometido com a formação, promoção e transformação humana, capaz de gerar uma ampla visão do Sistema de Logística e sua interdisciplinaridade, respeitando a ética profissional e valorizando o conhecimento técnico, prático e humanístico necessário ao profissional da área. Tudo desenvolvido a partir de um processo de socialização do acadêmico com seu meio de atuação e a sociedade a qual pertence”

O curso de Tecnologia em Logística do IESB – Instituto de Ensino Superior de Bauru tem como Objetivo Geral: atuar na formação de profissionais de Logística, por meio da construção, análise e questionamentos acerca do conjunto de conhecimentos e ferramentas que favoreçam estudos relacionados às dimensões éticas e de responsabilidade social, para incentivar o desenvolvimento de competências (saber agir), habilidades (saber fazer e saber conhecer) e atitudes (saber ser), agregando valores ao exercício da profissão, bem como desenvolver a capacidade de adaptação, negociação, de trabalho em equipe, inovação, capacidade de gestão de pessoas, de empreender novos negócios, de comunicação, gerenciamento de recursos escassos, de raciocínio lógico, visando assim, assegurar níveis de competitividade e de legitimidade frente às transformações que vêm ocorrendo no âmbito interno e externo das organizações.

1.3.5.1 Competências Gerais

- ✓ Viabilizar execução de metas operacionais;
- ✓ Organizar operações de serviços;
- ✓ Controlar execução de serviços;
- ✓ Executar programas e normas;
- ✓ Participar do Planejamento Operacional;
- ✓ Coordenar atividades gerenciais;
- ✓ Planejar os serviços de suprimentos;
- ✓ Dirigir atividades de compras;

- ✓ Definir política de logística de suprimentos;
- ✓ Participar das definições estratégicas para investimento e venda de ativo imobilizado;
- ✓ Administrar materiais;
- ✓ Administrar recursos humanos.

1.3.5.2 Competências Específicas

- ✓ Desenvolver visão sistêmica da gestão das empresas, em todas as funções: marketing, custos, sistemas de informações, estatística, etc.;
- ✓ Compreender a Logística como parte da estratégia corporativa;
- ✓ Atuar no ambiente *Supply Chain Management* (Cadeia de Suprimentos);
- ✓ Atuar na otimização e racionalização dos processos logísticos, com o uso da tecnologia da informação, para: aumento da produtividade; identificação e redução das perdas nas atividades de transportes e armazenagem com objetivo de reduzir os custos logísticos;
- ✓ Utilizar os instrumentos de planejamento, bem como executar, controlar e avaliar os procedimentos dos ciclos de pessoal e de recursos materiais, dos sistemas de armazenamento, transporte e distribuição;
- ✓ Analisar, estruturar e sintetizar informações relacionadas a área de logística de armazenamento, transporte e distribuição de bens;
- ✓ Correlacionar as diversas modalidades de transportes: rodoviário, ferroviário, marítimo, hidroviário, portuário, aéreo e dutoviário, com o tipo de bem a ser transportado;
- ✓ Organizar e controlar as operações de armazenamento, transporte e distribuição de bens.

1.3.6 Perfil Profissional do Egresso

O egresso do curso superior de tecnologia em Logística do IESB – **Instituto de Ensino Superior de Bauru** será capaz de produzir sua própria realidade, priorizando o cultivo de atitudes como o trabalho em grupo, a iniciativa, o enfrentamento do risco, a comunicação, o planejamento, a análise, a tomada de decisões e o agir pró-

ativamente em todas as áreas da logística. Terá condições de atuar em empresas privadas, estatais, consultorias, administração pública e organizações do terceiro setor e especificamente em empresas de logística, transporte multimodal (rodoviário, hidroviário, aéreoaviário e ferroviário), redes de hiper e supermercados, atacadistas, varejistas, lojas de departamentos e Shopping Center.

Os egressos podem cursar pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), bem como participar de concursos públicos que exijam nível superior.

O Tecnólogo em Logística é o profissional especializado em armazenagem, distribuição e transporte. Atuando na área logística de uma empresa, planeja e coordena a movimentação física e de informações sobre as operações multimodais de transporte, para proporcionar fluxo otimizado e de qualidade para peças, matérias-primas e produtos. Ele gerencia redes de distribuição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras, identificando fornecedores, negociando e estabelecendo padrões de recebimento, armazenamento, movimentação e embalagem de materiais, podendo ainda ocupar-se do inventário de estoques, sistemas de abastecimento, programação e monitoramento do fluxo de pedidos.

O profissional formado em Logística poderá atuar em empresas de transportes de carga nas áreas de operações e planejamento logístico, em empresas de importação e exportação, de logística, distribuidoras de produtos e redes logísticas. Poderá, também, exercer atividades em setores de suprimentos e de planejamento de operações em empresas de manufatura, refinarias, empresas de construção civil, hospitais, bancos, supermercados, instituições de ensino e outros tipos de organização. Além disso, poderá trabalhar em empresas de consultoria da área de logística.

Este curso irá formar profissionais para trabalharem na área de Logística de grandes, médias e pequenas empresas, sejam estas de manufatura ou serviços, com ética, visão gerencial e capacidade técnica para atuarem no mercado, capacitando os futuros profissionais a dar uma real contribuição à estratégia das empresas, em um ambiente econômico marcado pela forte competição e onde o diferencial está relacionado à prestação do melhor nível de serviço à sociedade; capazes de tomar decisões em logística de suprimento, produção e distribuição, melhorar os níveis de serviço ao cliente, assessorar na correta tomada de decisão nos níveis estratégico e

tático das organizações e interagir com outros setores da empresa, tais como marketing, financeiro e RH.

1.3.7 Certificações e Diplomação

De acordo com a legislação vigente, Resolução CNE/CP 3, de 18 de Dezembro de 2002, e com o Parecer CNE/CES N.º 436/2001, homologado em 05/04/2001, é permitido que os Cursos Superiores de Tecnologia confirmem Certificações Intermediárias, conforme trecho extraído do Parecer.

“Vale de novo destacar que a um conjunto articulado de competências, a critério da Instituição ofertante, poderá corresponder um certificado intermediário, capacitando o estudante a desempenhar determinadas atividades específicas no mundo do trabalho. A conclusão do Curso, isto é, a aquisição da totalidade das competências de uma dada modalidade, conferirá um diploma de Curso Superior de Tecnologia (Tecnólogo)”.

Esses Certificados Intermediários estão assim distribuídos:

Para os discentes concluintes, com aproveitamento dos módulos abaixo especificados será expedido Certificado de Técnico em:

- Módulo I e Módulo II (**Certificação de Assistente de Logística**);
- Módulo III e Módulo IV (**Analista de Logística**);

Para os discentes concluintes do Curso, com aproveitamento, será expedido **DIPLOMA DE TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA**.

1.4 Estrutura Curricular do Curso Tecnólogo em Logística

1.4.1 Estrutura Curricular

O Curso Tecnologia em Logística Instituto de Ensino Superior de Bauru procura por meio da Coordenação e do NDE – Núcleo Docente Estruturante a manter-se sempre atualizado e em consonância com o mercado de trabalho.

As estruturas curriculares são compostas com o intuito de proporcionar flexibilidade, estimular o espírito crítico e científico e orientá-lo nas práticas do saber.

O Curso Tecnologia em Logística Instituto de Ensino Superior de Bauru tem uma concepção modular de acordo com a estrutura proposta a seguir:

Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em LOGÍSTICA

1º MÓDULO				
COMPONENTES CURRICULARES	CH Semanal	Presencial	Total Semestral	Hora Relógio
Linguagem e Interpretação de Texto	4	80	80	66.66
Contabilidade e Gestão Estratégica de Custos	4	80	80	66.66
Economia	4	80	80	66.66
Teoria das Organizações	4	80	80	66.66
Fundamentos de Marketing	4	80	80	66.66
Projeto Integrador – Gestão Estratégica			70	70
SUBTOTAL	20	400	470	403.33

2º MÓDULO				
COMPONENTES CURRICULARES	CH Semanal	Presencial	Total Semestral	Hora Relógio
Administração da Produção	4	80	80	66.66
Administração de Materiais	4	80	80	66.66
Liderança e Gestão de Pessoas	4	80	80	66.66
Optativa	4	80	80	66.66
Direito e Legislação Aplicada (Comercial, Tributário e Aduaneiro)	4	80	80	66.66
Projeto Integrador – Gestão em Produção e Materiais			70	70
SUBTOTAL	20	400	470	403.33

3º MÓDULO				
COMPONENTES CURRICULARES	CH Semanal	Presencial	Total Semestral	Hora Relógio
Gestão de Estoques e Operações Industriais	4	80	80	66.66
Gestão da Qualidade e Produtividade na Logística	4	80	80	66.66
Gestão de Transportes e Movimentação	4	80	80	66.66
Gestão das Operações Aero Portuárias	4	80	80	66.66
Embalagens e Armazenamento	4	80	80	66.66
Projeto Integrador – Gestão de Operações			70	70
SUBTOTAL	20	400	470	403.33

4º MÓDULO				
COMPONENTES CURRICULARES	CH Semanal	Presencial	Total Semestral	Hora Relógio
Projetos de Empreendimento Logísticos	4	80	80	66.66
Sistemas de Canais de Distribuição	4	80	80	66.66
Técnicas de Negociação e Criatividade nas Soluções de Problemas	4	80	80	66.66
Gestão da Cadeia de Suprimentos	4	80	80	66.66
Indicadores de Desempenho Logístico	4	80	80	66.66
Projeto Integrador – Gestão de Suprimentos e Distribuição			60	60
SUBTOTAL	20	400	460	393.33

DISCIPLINAS OPTATIVAS: serão definidas pelo Colegiado de Curso e oferecidas de forma presencial, uma a cada semestre, e o discente deve cursar pelo menos uma ao longo do curso. Visando à inclusão cidadão das pessoas surdas e o favorecimento de um novo olhar sobre as questões das deficiências. A disciplina tem como objetivo capacitar pessoas ouvintes a realizarem a comunicação eficaz com os surdos. (Fundamento legal: Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005).

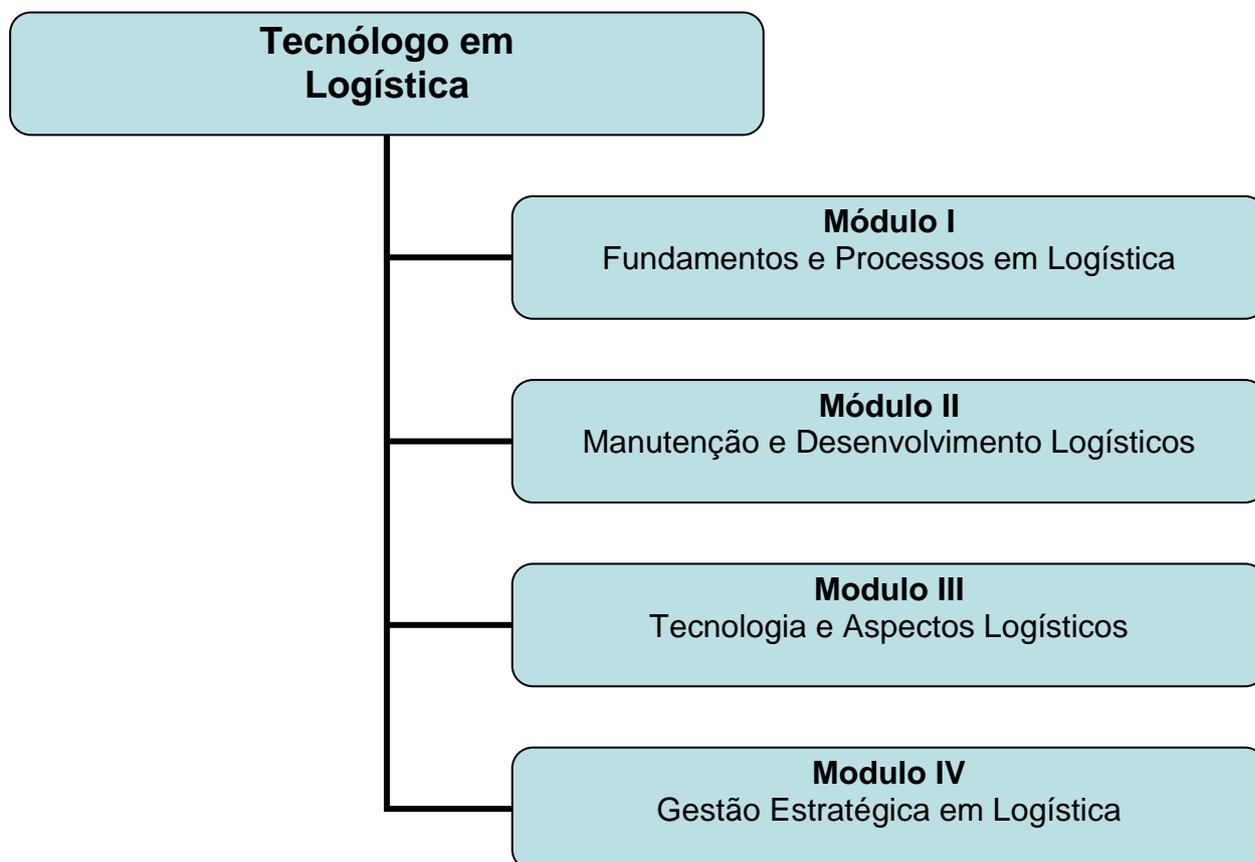
Libras	80h
Geoprocessamento	80h
Cidadania e Responsabilidade Social	80h
Matemática e Estatística	80h

CARGA HORÁRIA	PRESENCIAL	HORA AULA	HORA RELÓGIO
CH de Componentes Presenciais	1.600		1.333,32
CH de Atividades Práticas – Projeto Integrador			270
CH de Atividades Complementares			200
CH Total			1803,32

Na teoria piagetiana, o *sujeito* (aluno) é um ser ativo que estabelece relação de troca com o *meio-objeto* (físico, pessoa, conhecimento) num sistema de relações vivenciadas e significativas, uma vez que este é resultado de ações do indivíduo sobre o meio em que vive, adquirindo significação ao ser humano quando o

conhecimento é inserido em uma estrutura – isto é o que denomina *assimilação*. A aprendizagem desse sujeito ativo exige sempre uma atividade organizadora na interação estabelecida entre ele e o conteúdo a ser aprendido, além de estar vinculado sua aprendizagem ao grau de desenvolvimento já alcançado. Nesse sentido, o **Instituto de Ensino Superior de Bauru** procura desenvolver habilidades teóricas e práticas bem estruturadas com funções colaborativas, integralizadoras e participativas. Enquanto na teoria o aluno apreende os embasamentos necessários para a disciplina, na parte prática o aluno cria mecanismos que comprovem o conhecimento teórico por meio de vivências práticas.

1.4.2 Representação Gráfica do Perfil do Curso



1.4.3 Ementário e Bibliografia – Logística

1º MÓDULO				
COMPONENTES CURRICULARES	CH Semanal	Presencial	Total Semestral	Hora Relógio
Linguagem e Interpretação de Texto	4	80	80	66.66
Contabilidade e Gestão Estratégica de Custos	4	80	80	66.66
Economia	4	80	80	66.66
Teoria das Organizações	4	80	80	66.66
Fundamentos de Marketing	4	80	80	66.66
Projeto Integrador – Gestão Estratégica			70	70
SUBTOTAL	20	400	470	403.33

01 – LINGUAGEM E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

OBJETIVOS:

Conscientizar os discentes quanto à existência dos mais variados usos da linguagem, Preparando-os para utilizá-la de acordo com a variante linguística, bem como capacitá-los a realizar uma leitura que se afasta da categoria do emocional e alcança o nível da racionalidade, uma leitura que compreenda a capacidade de analisar o texto, separar suas partes e examinar como se inter-relacionam e como o texto se relaciona com os outros, e competência para resumir as idéias do texto.

EMENTA:

Estrutura sintática da frase. Polissemia e contexto. Texto, intertexto, contexto/ Paráfrase, fichamento, resumo, resenha. Linguagem oral e escrita. Linguagem verbal e não verbal. Redação técnica.

Referências Básicas

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. 671 p.

FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003. 416 p.

MARTINS, Dileta Silveira **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29. ed.. São Paulo: Atlas, 2010. 560 p.

Referências Complementares

ABREU, Antônio Suárez **Curso de redação**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2002. 144 p.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2002.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto.** São Paulo: Ática, 2007.

INFANTE, Ulisses. Do Texto Ao Texto. **Curso prático de leitura e redação.** São Paulo: Scipione, 2007. 6 ed

RODRÍGUEZ, Victor Gabriel. **Manual de redação forense: curso de linguagem e construção de texto no direito.** 2. ed. Campinas: LZN, 2002. 443 p.

02 – CONTABILIDADE E GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS

OBJETIVOS:

Orientar o aluno na análise e crítica da evolução do processo contábil. Capacitá-lo a aplicar os procedimentos contábeis básicos, na elaboração e no entendimento do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício. Habilitar o aluno no entendimento do atual estágio do conhecimento contábil como uma ciência social aplicada.

EMENTA:

Definição de Contabilidade. Campo de aplicação da contabilidade. Técnicas contábeis. Aspectos legais e normativos da contabilidade. Dinâmica patrimonial. Procedimentos contábeis. Balanço patrimonial e demonstração de resultados. Operações financeiras. Aspectos fiscais. Demonstrações contábeis. Análise das demonstrações contábeis. Fatos Contábeis. Lançamentos. Balanço patrimonial.

Referências Básicas

SILVA, S. M. **Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 309 p.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Contabilidade e gestão ambiental.** 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2011. 278 p.

WEBER, Jean E. **Matemática para economia e administração.** 2. ed. -. [S.l.]: Harbra,, c1986.. 674p.

Referências Complementares

MILANEZE, Kleber L. N., GONÇALVES, Luis C. **Matemática financeira aplicada à administração.** Bauru: Canal Projetos Editoriais, 2005. 101 p.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira: objetiva e aplicada.** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. 440 p.

SILVA, S. M. **Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 195 p.

SPIEGEL, Murray R. SCHILLER, John J. SRINIVASAN, R. Alu. Probabilidade e estatística. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 427 p.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística: atualização da tecnologia.** 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 707 p.

03 – ECONOMIA

OBJETIVOS:

Conhecer as atividades econômicas do sistema econômico aberto, bem como as unidades geradoras de bens e serviços, em detrimento da necessidade externa. Conhecer o problema da escassez aliado à lei da oferta e da procura, além dos objetivos da atividade econômica, da moeda, do sistema financeiro nacional e da globalização.

EMENTA:

Ciência Econômica: objetivos e história. Economia como ciência social. Sistema econômico. Agentes econômicos. Tríade básica dos problemas econômicos. Sistema de trocas. Fundamentos distributivos. Estruturas e mecanismos de mercado. Sistema de trocas internacionais. Conceitos básicos de microeconomia. Introdução à microeconomia. Relações econômicas internacionais. Fundamentos da análise macroeconômica. Modelos macroeconômicos. Demanda efetiva.

Referências Básicas

MANKIWI, N. G. **Introdução à Economia**. 6 ed. São Paulo: Cengage, 2013.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval (orgs). **Manual de Economia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. Fundamentos de economia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 292 p.

Referências Complementares

DOMBUSCH, Rudiger. **Macroeconomia**. Bookman, 2013.

LEITE, Antonio D. **A Economia Brasileira - de onde viemos e onde estamos**. Campus, 2011

SILVA, S. M. **Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 309 p.

SINGER, Paul. Curso de introdução à economia política. 17. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002. 186 p.

WEBER, Jean E. **Matemática para economia e administração**. 2. ed. -. [S.l.]: Harbra,, c1986.. 674p.

04 – TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES

OBJETIVO:

Formar uma visão crítica sobre a evolução do pensamento administrativo, seus principais teóricos e suas principais contribuições na formação dos conceitos da administração, e desenvolver no aluno a capacidade de atuação nos processos administrativos, possibilitando ao participante a compreensão o entendimento e a interpretação da dinâmica da empresa.

EMENTA:

Bases históricas. Abordagens: clássica, humanista, comportamental, organizacional, sistêmica e contingencial. Formas de gestão participativa. Princípios da administração. Questões étnico-raciais. Política de educação ambiental. Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Noções de Direitos Humanos.

Referências Básicas

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Editora Campus, Rio de Janeiro, 2002. Edição Compacta.

CHIAVENATO, I. **Introdução á teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações : edição compcta. 3. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 494 p.

MAXIMINIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. SP: Atlas. 2007.

Referências Complementares

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 2. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 529 p.

DUTRA, Joel de Souza **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. 1.ed.7.reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

MAXIMIANO, Antonio C. A. **Administração de projetos**: como transformar idéias em resultados. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2008. 347 p.

CHRISTMANN, Martha O. **Ética e direito**: uma perspectiva integrada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 185 p.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

05 – FUNDAMENTOS DE MARKETING

OBJETIVOS:

Capacitar os discentes para atuarem em organizações de diferentes portes e setores, privilegiando a visão estratégica de mercados e o desenvolvimento de processos de gestão orientados para a geração de resultados. Demonstrar a importância do plano estratégico de marketing para uma organização, as principais técnicas, modelos e ferramentas de gestão.

EMENTA:

Conceito de Gestão Estratégica. Conceito de marketing. Evolução dos sistemas de planejamento, gestão e marketing. Análise macro-ambiental: tendências, oportunidades e ameaças. Sistemas de atividades e a definição do posicionamento corporativo. Processo de alocação de recursos entre as diferentes unidades de negócio. Análise SWOT. Desenvolvimento de estratégias.

Bibliografia Básicas

CHURCHILL Gilbert A.; PETER, J.Paul. **Introdução ao Marketing – Criando valor para os clientes**. São Paulo, Ed. Saraiva, 2013.

GREWAL, Dhruv. **Marketing**. Bookman, 2012.

KOTLER, Philipe.; KELLER, Kevin L. **Administração de Marketing**. 14ªed. Prentice Hall, 2012.

Bibliografia Complementares

COUGHLAN, Anne T. **Canais de marketing**. 7. ed.. São Paulo: PEARSON EDUCATION DO BRASIL, 2012. 459 p

DUAILIBI, Roberto. **Criatividade & marketing**. São Paulo: Makron Books, 2000. 137 p.

GULLO, José. **Fundamentos de Marketing**. Atlas, 2011.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing - Conceitos, exercícios e casos**. 8ªed. São Paulo: Atlas, 2009

LIMA, Miguel et. al. **Gestão de Marketing**. 8ªed. FGV, 2009.

PROJETO TECNOLÓGICO INTEGRADO ORIENTADO

Ementa

O projeto busca capacitar o profissional para o planejamento e gerenciamento das técnicas e procedimentos Logísticos nas organizações alinhados as estratégias organizacionais. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento sistemático dos processos e técnicas em processos logísticos adotados nas empresas. Questões étnico-raciais. Política de educação ambiental. Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Noções de Direitos Humanos.

Referências Básicas

CERVO, L; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron-Books, 1996.

Maximiano, Antonio C. A. **Administração de projetos**: como transformar idéias em resultados. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2008. 347 p.

SORDI, José. **Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração**. 3. ed.. São Paulo: Saraiva, 2012. 337 p. I

Referências Complementares

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1981.

CHRISTMANN, Martha O. **Ética e direito**: uma perspectiva integrada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 185 p.

LEITE, L. A. M. da C., CARVALHO, I. V. OLIVEIRA, João L. C. R. de ROHM, Ricardo H. D. **Consultoria em gestão de pessoas**. 2. ed.. Rio de Janeiro: FGV, 2009. 144 p.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

2º MÓDULO				
COMPONENTES CURRICULARES	CH Semanal	Presencial	Total Semestral	Hora Relógio
Administração da Produção	4	80	80	66.66
Administração de Materiais	4	80	80	66.66
Liderança e Gestão de Pessoas	4	80	80	66.66
Optativa	4	80	80	66.66
Direito e Legislação Aplicada (Comercial, Tributário e Aduaneiro)	4	80	80	66.66
Projeto Integrador – Gestão em Produção e Materiais			70	70
SUBTOTAL	20	400	470	403.33

01 – ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO

Ementa

Responsabilidades e objetivos da administração da produção. Estratégias da administração da produção. Processos de produção. Instalações industriais e arranjo físico. Tecnologias de produção. Planejamento do processo produtivo. Teorias da produção. Modelagem de problemas da produção. Investimentos financeiros na produção - planejamento e tomada de decisão. Administração da qualidade. Gerenciamento de projetos. Melhoria do desempenho - planejamento e indicadores.

Referências Básicas

CHASE, Richard B., JACOBS, F. Robert., AQUILANO, Nicholas J. **Administração da produção para a vantagem competitiva**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 724 p.

GAITHER, Norman., FRAZIER, Greg. **Administração da produção e operações**. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 598 p.

MAXIMIANO, Antonio C. A. **Administração de projetos: como transformar idéias em resultados**. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2008. 347 p.

Referências Complementares

CARAVANTES, Geraldo R. PANNO, Cláudia C. KLOECKNER, Mônica C. **Administração: teoria processo e prática**. São Paulo; Pearson, 2005.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2007. 220 p.

DORNIER, Philippe-Pierre. ERNST, Ricardo. FENDER, Michel. KOUVELIS, Panos. **Logística e operações globais: texto e casos**. São Paulo: Atlas, 2000. 721 p.

MOREIRA, Daniel A. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004. 619 p.



Rua Anhanguera, 9-19
Vila Silva Pinto - Bauru / SP

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução À Administração**. São Paulo: Atlas, 2010

02 – ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS

Ementa

Funções da Administração: Planejamento, controle, organização, coordenação e liderança. As inter-relações entre as funções administrativas e a efetividade organizacional. Tomada de decisão Administrativa. Novos empreendimentos. Estrutura organizacional.

Referências Básicas

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2006. 521 p.

CARAVANTES, Geraldo R. PANNO, Cláudia C. KLOECKNER, Mônica C. **Administração: teoria processo e prática**. São Paulo; Pearson, 2005.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução À Administração**. São Paulo: Atlas, 2010

Referências Complementares

BERNARDI, Luiz A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2003. 314 p.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2007. 220 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. **Estrutura organizacional**. São Paulo: Atlas, 2006.

SLACK, Nigel Cambers. Stuart Johnston, Robert. **Administração da Produção**. Editora Atlas. 2002

VALADARES, Maurício Castelo Branco. **Planejamento estratégico empresarial**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 118 p.

03 – LIDERANÇA E GESTÃO DE PESSOAS

Ementa

Processos motivacionais. Liderança requerida nesses novos tempos. Trabalho em equipe. Cultura organizacional e Poder. Avaliação de Desempenho. Recrutamento e Seleção. Treinamento e Desenvolvimento. Gestão de pessoas por competência. Modelo de gestão de pessoas estratégico e integrado. Trabalho como fator motivacional. Tendências atuais e os desafios da gestão de pessoas. Abordagens sobre liderança e clima organizacional. Análise do comportamento e do desempenho humano no trabalho. Equipes de trabalho e as relações interpessoais. Questões étnico-raciais. Política de educação ambiental. Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Noções de Direitos Humanos.

Referências Básicas

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DUTRA, Joel de Souza **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. 1.ed.7.reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

FIDELIS, Gilson J. **Gestão de pessoas: rotinas trabalhistas e dinâmicas do departamento de pessoal**. 3. ed.. São Paulo: Érica, 2013. 224 p.

Referências Complementares

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 2. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 529 p.

MAXIMINIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 6. ed. SP: Atlas. 2007.

MAXIMIANO, Antonio C. A. **Administração de projetos: como transformar idéias em resultados**. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2008. 347 p.

CHRISTMANN, Martha O. **Ética e direito: uma perspectiva integrada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 185 p.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

04 – OPTATIVA

De acordo com Item Optativas

05 – DIREITO E LEGISLAÇÃO APLICADA (COMERCIAL, TRIBUTÁRIO E ADUANEIRO)

Ementa

O objetivo é apresentar e discutir as noções de direito, Legislação, ética e democracia; O papel da ética no processo logístico, bem como as implicações da ética na desenvolvimento logístico. Discussão do conceito de direito, Legislação e cidadania enquanto problema teórico, político e histórico e sua vinculação ao fenômeno da participação política. Questões étnico-raciais. Política de educação ambiental. Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Noções de Direitos Humanos.

Referências Básicas

BARBIERI, José C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3. ed.. São Paulo: Saraiva, 2011. 358 p.

FIDELIS, Gilson J. **Gestão de pessoas: rotinas trabalhistas e dinâmicas do departamento de pessoal**. 3. ed.. São Paulo: Érica, 2013. 224 p.

NICOLETTI, Juliana. **Vade mecum** Saraiva /. 17. ed.. São Paulo: Saraiva, 2014. 2074 p.

Referências Complementares

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TELESERVIÇOS. **Os melhores casos de atendimento ao cliente** :: os vencedores do prêmio ABT- 2007. São Paulo: ABT, 2009. 98 p.

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1981.

CHRISTMANN, Martha O. **Ética e direito: uma perspectiva integrada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 185 p.

KOTLER, PHILIP KELLER, KEVIN LANE. **Administração de marketing**. 14. ed.. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. 765 p.

LEITE, L. A. M. da C., CARVALHO, I. V. OLIVEIRA, João L. C. R. de ROHM, Ricardo H. D. **Consultoria em gestão de pessoas**. 2. ed.. Rio de Janeiro: FGV, 2009. 144 p.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

PROJETO TECNOLÓGICO INTEGRADO ORIENTADO

Ementa

O projeto busca capacitar o profissional para o planejamento e gerenciamento das técnicas e procedimentos Logísticos nas organizações alinhados as estratégias organizacionais. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento sistemático dos processos e técnicas em processos logísticos adotados nas empresas. Questões étnico-raciais. Política de educação ambiental. Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Noções de Direitos Humanos.

Referências Básicas

CERVO, L; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron-Books, 1996.

Maximiano, Antonio C. A. **Administração de projetos**: como transformar idéias em resultados. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2008. 347 p.

SORDI, José. **Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração**. 3. ed.. São Paulo: Saraiva, 2012. 337 p. I

Referências Complementares

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1981.

CHRISTMANN, Martha O. **Ética e direito**: uma perspectiva integrada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 185 p.

LEITE, L. A. M. da C., CARVALHO, I. V. OLIVEIRA, João L. C. R. de ROHM, Ricardo H. D. **Consultoria em gestão de pessoas**. 2. ed.. Rio de Janeiro: FGV, 2009. 144 p.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

3º MÓDULO				
COMPONENTES CURRICULARES	CH Semanal	Presencial	Total Semestral	Hora Relógio
Gestão de Estoques e Operações Industriais	4	80	80	66.66
Gestão da Qualidade e Produtividade na Logística	4	80	80	66.66
Gestão de Transportes e Movimentação	4	80	80	66.66
Gestão das Operações Aero Portuárias	4	80	80	66.66
Embalagens e Armazenamento	4	80	80	66.66
Projeto Integrador – Gestão de Operações			70	70
SUBTOTAL	20	400	470	403.33

01 – GESTÃO DE ESTOQUES E OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

Ementa

O papel dos estoques na cadeia de suprimentos. Conceitos e metodologias para tratamento das demandas. Técnicas de planejamento aplicadas à gestão dos estoques. Principais técnicas adotadas no tratamento dos estoques. Estoque zero. Gerenciamento de Depósitos.

Referências Básicas

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2007. 220 p.

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2006. 521 p.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução À Administração**. São Paulo: Atlas, 2010

Referências Complementares

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2006. 521 p.

MAXIMINIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 6. ed. SP: Atlas. 2007.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. – Rio de Janeiro : Elsevier, 2007.

SROUR, Robert H. **Ética empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VALADARES, Maurício Castelo Branco. **Planejamento estratégico empresarial**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 118 p.

02 – GESTÃO DA QUALIDADE E PRODUTIVIDADE NA LOGÍSTICA

Ementa

Filosofia e Conceitos básicos de qualidade e Qualidade em logística. Certificação da Qualidade (ISO, QS, BS, AS, FSC, etc.) e Modelos de Excelência. As Múltiplas Dimensões da Qualidade. Políticas e Atitudes da Qualidade. Normas técnicas e procedimentos para a garantia da qualidade. Processos e Métodos da Qualidade em logística. Ferramentas e técnicas da qualidade em logística. Indicadores da qualidade em logística. Auditoria da qualidade. Condução da auditoria. Relatórios de auditoria. Melhoria contínua nos serviços de logística. Não Conformidades e Ações Corretivas. Prevenção das falhas (Materiais e Humanos) em logística. Custo da Qualidade. Qualificação e Avaliação de Fornecedores no ramo da logística. Questões étnico-raciais. Política de educação ambiental. Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Noções de Direitos Humanos.

Referências Básicas

ATTIE, William. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 1998. 476 p.

TOLEDO, José C. de. **Qualidade**: gestão e métodos. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 397 p.

SORDI, José. **Gestão por Processos**: uma Abordagem da Moderna Administração. Editora Saraiva, São Paulo, 2005. Edição 1

Referencias complementares

ABNT ISO 9001:2008– **Sistema de Gestão da Qualidade Requisitos** **Revistas Banas qualidade** periodicidade Mensal, 2010/2011/2012/2013/2014/2015

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

MONDAINI, Marco. **Direitos Humanos**. São Paulo: Contexto, 2006.

Programa nacional de direitos humanos: PNDH-3. Brasília: Liberdade, 2009. 308 p

BARBIERI, José C. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos , modelos e instrumentos. 3. ed.. São Paulo: Saraiva, 2011. 358 p.

03 – GESTÃO DE TRANSPORTES E MOVIMENTAÇÃO

Ementa

A indústria, o comércio e a logística. Da logística até a cadeia de abastecimento. Conceito de logística integrada e *supply chain management* (SCM). Entendendo a cadeia de abastecimento integrada. Alinhando a cadeia de abastecimento às estratégias de negócio. Organizações que compõem o processo da cadeia de abastecimento. Processos da cadeia de abastecimento. ECR (*Efficient Consumer Response*). A infra-estrutura de transporte e movimentação na cadeia de abastecimento. A administração dos estoques na cadeia de abastecimento. As tecnologias e as inovações na cadeia de abastecimento: informação e comércio eletrônico. Logística, gerenciamento de cadeias de suprimentos e organização do fluxo de produtos. Previsão de vendas e a cadeia de abastecimento. Operadores logísticos, alianças e seus desafios.

Referências Básicas

BALLOU, RONALD, H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos:** logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 616 p.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição.** – Rio de Janeiro : Elsevier, 2007.

BOWERSOX, Donald J. CLOSS, David J. COOPER, M. B. **Gestão logística de cadeias de suprimentos.** Porto Alegre: Bookman, 2007.

Referências Complementares

CARAVANTES, Geraldo R. PANNO, Cláudia C. KLOECKNER, Mônica C. **Administração: teoria processo e prática.** São Paulo; Pearson, 2005.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada.** 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2007. 220 p.

DORNIER, Philippe-Pierre. ERNST, Ricardo. FENDER, Michel. KOUVELIS, Panos. **Logística e operações globais:** texto e casos. São Paulo: Atlas, 2000. 721 p.

MOREIRA, Daniel A. **Administração da produção e operações.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2004. 619 p.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução À Administração.** São Paulo: Atlas, 2010

04 – GESTÃO DAS OPERAÇÕES AERO PORTUÁRIAS

Ementa

Globalização da economia -impactos da espacial do sistema produtivo.Logística e Informação.Transporte Internacional e a composição de seus custos na importação/exportação.Intermediários e exportação,operadores logísticos e serviços integrados.Restrições ao livre fluxo de mercadorias impostas por governos.Desenvolvimento de Logística Global:de decisões de localização,canais de distribuição e transportes multimodal, oportunidades na Logística.

Referências Básicas

BAPTISTA, Luiz O. **Contratos internacionais**. São Paulo: Lex Magister, 2010. 334 p.

THEODORO JÚNIOR, H., **O contrato e sua função social**. Rio de Janeiro: Forense, 2003. 148 p.

DOMIER, Philippe Pierre.**Logística e Operações Globais**. Atlas: São Paulo

Referências Complementares

BALLOU, RONALD, H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**: logística empresarial. 5. ed.. Porto Alegre: Bookman, 2006. 616 p.

BOWERSOX, Donald J. CLOSS, David J. COOPER, M. B. **Gestão logística de cadeias de suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

Maximiano, Antonio C. A. **Administração de projetos**: como transformar idéias em resultados. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2008. 347 p.

RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrósio. **Introdução aos Sistemas de Transporte no Brasil e a Logística Internacional** 4. ed. São Paulo: 2002.

05 – EMBALAGENS E ARMAZENAMENTO

Ementa

Definição de Processo. Elementos de um processo. Processos Industriais e de Serviços: requisitos, características, especificações, padrões, embalagens e armazenamento. Definição de Indicadores de Desempenho. Itens de Controle e de Verificação. Responsabilidade X Autoridade nos Processos. Relação causa-efeito. Gestão de Processo. Identificação de Problemas. Diagrama de Ishikawa aplicados nos processos. ISO 9001 nos processos. Fluxograma de Processos. Aplicação de 5W2H na Gestão de Processos. PDCA nos Processos. CEP

Referências Básicas

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

SORDI, José. **Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração**. 3. ed.. São Paulo: Saraiva, 2012. 337 p. I

TOLEDO, José C. de. **Qualidade: gestão e métodos**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 397 p.

Referências Complementares

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Editora Campus, Rio de Janeiro, 2002. Edição Compacta.

CHIAVENATO, I. **Introdução á teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações** : edição compcta. 3. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 494 p.

CERVO, L; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron-Books, 1996.

CURY, Antônio. **Organização e Métodos: Uma visão holística**. Editora Atlas, São Paulo, 2009. Edição 8

KWASNICKA, Eunice L. **Teoria geral da administração: uma síntese**. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2003. 189 p.

PROJETO TECNOLÓGICO INTEGRADO ORIENTADO

Ementa

O projeto busca capacitar o profissional para o planejamento e gerenciamento das técnicas e procedimentos Logísticos nas organizações alinhados as estratégias organizacionais. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento sistemático dos processos e técnicas em processos logísticos adotados nas empresas. Questões étnico-raciais. Política de educação ambiental. Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Noções de Direitos Humanos.

Referências Básicas

CERVO, L; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron-Books, 1996.

Maximiano, Antonio C. A. **Administração de projetos**: como transformar idéias em resultados. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2008. 347 p.

SORDI, José. **Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração**. 3. ed.. São Paulo: Saraiva, 2012. 337 p. I

Referências Complementares

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1981.

CHRISTMANN, Martha O. **Ética e direito**: uma perspectiva integrada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 185 p.

LEITE, L. A. M. da C., CARVALHO, I. V. OLIVEIRA, João L. C. R. de ROHM, Ricardo H. D. **Consultoria em gestão de pessoas**. 2. ed.. Rio de Janeiro: FGV, 2009. 144 p.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

4º MÓDULO				
COMPONENTES CURRICULARES	CH Semanal	Presencial	Total Semestral	Hora Relógio
Projetos de Empreendimento Logísticos	4	80	80	66.66
Sistemas de Canais de Distribuição	4	80	80	66.66
Técnicas de Negociação e Criatividade nas Soluções de Problemas	4	80	80	66.66
Gestão da Cadeia de Suprimentos	4	80	80	66.66
Indicadores de Desempenho Logístico	4	80	80	66.66
Projeto Integrador – Gestão de Suprimentos e Distribuição			60	60
SUBTOTAL	20	400	460	393.33

01 – PROJETOS DE EMPREENDIMENTO LOGÍSTICOS

Ementa

Definição de projeto. Elementos de um projeto. Projetos Industriais e de Serviços: requisitos, características, especificações e padrões. Definição de Indicadores de Desempenho. Itens de Controle e de Verificação. Responsabilidade X Autoridade nos Projetos. Relação causa-efeito. Gestão de Projetos. Identificação de Problemas. Diagrama de Ishikawa aplicados nos processos. ISO 9001 nos processos. Fluxograma de Processos. Aplicação de 5W2H na Gestão de Processos. PDCA nos Processos.

Referências Básicas

Maximiano, Antonio C. A. **Administração de projetos**: como transformar idéias em resultados. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2008. 347 p.

SORDI, José. **Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração**. 3. ed.. São Paulo: Saraiva, 2012. 337 p. I

TOLEDO, José C. de. **Qualidade**: gestão e métodos. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 397 p.

Referências Complementares

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Editora Campus, Rio de Janeiro, 2002. Edição Compacta.

CHIAVENATO, I. **Introdução á teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações : edição compcta. 3. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 494 p.

CERVO, L; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron-Books, 1996.

CURY, Antônio. **Organização e Métodos: Uma visão holística.** Editora Atlas, São Paulo, 2009. Edição 8

KWASNICKA, Eunice L. **Teoria geral da administração:** uma síntese. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2003. 189 p.

02 – SISTEMAS DE CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

Ementa

Natureza da administração da distribuição física. Distribuição física e outras áreas funcionais. Tipos e funções. Propriedade dos canais de distribuição. Centros de Distribuição. Definindo os canais de distribuição. Estrutura da distribuição física. Incremento das funções de distribuição física e redução dos custos. Construção de um sistema de gestão da distribuição física. Requisitos para a previsão da demanda. Classificação e métodos de previsão de demanda.

Referências Básicas

BALLOU, RONALD, H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**: logística empresarial. 5. ed.. Porto Alegre: Bookman, 2006. 616 p.

BOWERSOX, Donald J., CLOSS, David J., COOPER, M. Bixby. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2006. 528 p.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução À Administração**. São Paulo: Atlas, 2010

Referências Complementares

ALVARENGA, Antônio Carlos & NOVAES, Antônio Galvão, **Logística Aplicada: suprimento e distribuição física**. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2008.

CARAVANTES, Geraldo R. PANNO, Cláudia C. KLOECKNER, Mônica C. **Administração: teoria processo e prática**. São Paulo; Pearson, 2005.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. – Rio de Janeiro : Elsevier, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. **Estrutura organizacional**. São Paulo: Atlas, 2006.

VALADARES, Maurício Castelo Branco .**Planejamento estratégico empresarial**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 118 p.

03 – TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO E CRIATIVIDADE NAS SOLUÇÕES DE PROBLEMAS

Ementa

Conceituação e objetivos da área de negociação e compras nas empresas. A função compras, organização de compras, sistema de compras, solicitação de compras. Coleta de preços, acompanhamento das compras, condições de compras (prazos, fretes, embalagens, condições de pagamentos e descontos). Quanto ao pedido de compras. Quanto ao valor de compras. Quanto aos fornecedores. Quanto à coleta de preços. Quanto a eficácia geral. Negociações. Objetivos das compras na área pública. Lei 8.666/21/0693. Pregão Eletrônico. Modalidades de Licitações. Habilitação e Qualificação. Fiscalização e Acompanhamento de Contratos.

Referências Básicas

BAPTISTA, Luiz O. **Contratos internacionais**. São Paulo: Lex Magister, 2010. 334 p.

THEODORO JÚNIOR, H., **O contrato e sua função social**. Rio de Janeiro: Forense, 2003. 148 p.

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2006. 521 p.

Referências Complementares

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1981.

BALLOU, RONALD, H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 616 p.

MAXIMIANO, Antonio C. A. **Administração de projetos: como transformar idéias em resultados**. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2008. 347 p.

SORDI, José. **Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração**. 3. ed.. São Paulo: Saraiva, 2012. 337 p. I

TOLEDO, José C. de. **Qualidade: gestão e métodos**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 397 p.

04 – GESTÃO DE CADEIA DE SUPRIMENTOS

Ementa

A indústria, o comércio e a logística. Da logística até a cadeia de abastecimento. Conceito de logística integrada e *supply chain management* (SCM). Entendendo a cadeia de abastecimento integrada. Alinhando a cadeia de abastecimento às estratégias de negócio. Organizações que compõem o processo da cadeia de abastecimento. Processos da cadeia de abastecimento. ECR (*Efficient Consumer Response*). A infra-estrutura de transporte e movimentação na cadeia de abastecimento. A administração dos estoques na cadeia de abastecimento. As tecnologias e as inovações na cadeia de abastecimento: informação e comércio eletrônico. Logística, gerenciamento de cadeias de suprimentos e organização do fluxo de produtos. Previsão de vendas e a cadeia de abastecimento. Operadores logísticos, alianças e seus desafios. Questões étnico-raciais. Política de educação ambiental. Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Noções de Direitos Humanos.

Referências Básicas

BALLOU, RONALD, H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**: logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 616 p.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. – Rio de Janeiro : Elsevier, 2007.

BOWERSOX, Donald J. CLOSS, David J. COOPER, M. B. **Gestão logística de cadeias de suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Referências Complementares

CARAVANTES, Geraldo R. PANNO, Cláudia C. KLOECKNER, Mônica C. **Administração: teoria processo e prática**. São Paulo; Pearson, 2005.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2007. 220 p.

DORNIER, Philippe-Pierre. ERNST, Ricardo. FENDER, Michel. KOUVELIS, Panos. **Logística e operações globais**: texto e casos. São Paulo: Atlas, 2000. 721 p.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução À Administração**. São Paulo: Atlas, 2010

CHRISTMANN, Martha O. **Ética e direito**: uma perspectiva integrada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 185 p.

MOREIRA, Daniel A. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004. 619 p.

LEITE, L. A. M. da C., CARVALHO, I. V. OLIVEIRA, João L. C. R. de ROHM, Ricardo H. D. **Consultoria em gestão de pessoas**. 2. ed.. Rio de Janeiro: FGV, 2009. 144 p.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

05 – INDICADORES DE DESEMPENHO LOGÍSTICO

Ementa

A logística e a economia atual. Conceitos inerentes à gestão dos custos logísticos. Custos de armazenagem, movimentação, transportes, embalagens, custos de manutenção de inventário, de tecnologia de informação e tributários. Custos decorrentes de lotes. Custos decorrentes de nível de serviço. Custos associados aos processos logísticos. Apuração do custo logístico total. Métodos de custeio: custeio baseado em atividades - ABC aplicado à logística. Análise da rentabilidade. O Balanced Scorecard (BSC) e os indicadores de desempenho na logística. O valor econômico agregado (EVA) e logística. Outros métodos de custeio aplicados à logística.

Referências Básicas

CARONE, Vanderlei. **Custos para pequenas e médias empresas**. São Paulo: Iglu, 2000. 92 p.

FONTOURA, Fernando B. B. da. **Gestão de custos: uma visão integradora e prática dos métodos de custeio**. São Paulo: Atlas, 2013. 227 p.

LEÃO, Nildo S. **Custos e orçamentos na prestação de serviços**. São Paulo: Nobel, 2004. 135 p.

Referências Complementares

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/ logística empresarial**. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BORNIA, Antonio Cezar **Análise Gerencial de Custos**. São Paulo: Atlas, 2 ed, 2007.

CARAVANTES, Geraldo R. PANNON, Cláudia C. KLOECKNER, Mônica C. **Administração: teoria processo e prática**. São Paulo; Pearson, 2005.

PEREZ JUNIOR, José H., OLIVEIRA, Luis M. de, COSTA, Rogério G. **Gestão estratégica de custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 364 p.

SILVA, S. M. **Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 195 p.

PROJETO TECNOLÓGICO INTEGRADO ORIENTADO

Ementa

O projeto busca capacitar o profissional para o planejamento e gerenciamento das técnicas e procedimentos Logísticos nas organizações alinhados as estratégias organizacionais. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento sistemático dos processos e técnicas em processos logísticos adotados nas empresas. Questões étnico-raciais. Política de educação ambiental. Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Noções de Direitos Humanos.

Referências Básicas

CERVO, L; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron-Books, 1996.

Maximiano, Antonio C. A. **Administração de projetos**: como transformar idéias em resultados. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2008. 347 p.

SORDI, José. **Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração**. 3. ed.. São Paulo: Saraiva, 2012. 337 p. I

Referências Complementares

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1981.

CHRISTMANN, Martha O. **Ética e direito**: uma perspectiva integrada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 185 p.

LEITE, L. A. M. da C., CARVALHO, I. V. OLIVEIRA, João L. C. R. de ROHM, Ricardo H. D. **Consultoria em gestão de pessoas**. 2. ed.. Rio de Janeiro: FGV, 2009. 144 p.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

OPTATIVAS

LIBRAS – 80 aulas

Ementa:

Formação de professores que contribuirão com o desenvolvimento e relacionamento entre surdos e a comunidade escolar, em sua maioria ouvinte, assim como a valorização e o respeito da diversidade lingüística e sócio-cultural surda.

Bibliografia Básica

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda** . 2009. ed. São Paulo: Parábola,, 2009 .. 87 p.

KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira :: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed,, c2004 .. xi, 221p.

PEREIRA, Maria C. da C. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall,, 2011. 127 p.

Bibliografia Complementar

FRUTIGER, Adrian. Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 334 p.

QUADROS, Ronice Müller de. Língua de sinais: instrumentos de avaliação . Porto Alegre: Artmed, 2011. 159 p.

FRIZANCO, Mary L. E; HONORA, Márcia. **Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais. Vol.1**. Ciranda Cultural, 2009.

FRIZANCO, Mary L. E; HONORA, Márcia. **Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais. Vol.2**. Ciranda Cultural, 2009.

FRIZANCO, Mary L. E; HONORA, Márcia. **Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais. Vol.3**. Ciranda Cultural, 2009.

CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL – 80 aulas

Objetivos:

Analisar aspectos da ética, da cidadania e da responsabilidade social na práxis de diversas organizações, setores da sociedade e nas relações humanas em geral tendo como referência os valores universais da democracia e da justiça.

Ementa:

Bases Conceituais: Ética, Moral, Valores, caráter histórico, social e individual da moral; Senso moral e consciência moral. As Concepções de Ética e Moral. A Ética na Sociedade. Responsabilidade social e Empreendedorismo. Responsabilidade Social assumida por Instituições de Ensino: Educação para cidadania.

Referências Básicas

BARBIERI, José C. **Gestão ambiental empresarial:** conceitos , modelos e instrumentos. 3. ed.. São Paulo: Saraiva, 2011. 358 p.

FIDELIS, Gilson J. **Gestão de pessoas:** rotinas trabalhistas e dinâmicas do departamento de pessoal. 3. ed.. São Paulo: Érica, 2013. 224 p.

SROUR, Robert H. **Ética empresarial.** Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Referências Complementares

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TELESERVIÇOS. **Os melhores cases de atendimento ao cliente** :: os vencedores do prêmio ABT- 2007. São Paulo: ABT, 2009. 98 p.

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1981.

CHRISTMANN, Martha O. **Ética e direito:** uma perspectiva integrada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 185 p.

KOTLER, PHILIP KELLER, KEVIN LANE. **Administração de marketing.** 14. ed.. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. 765 p.

LEITE, L. A. M. da C., CARVALHO, I. V. OLIVEIRA, João L. C. R. de ROHM, Ricardo H. D. **Consultoria em gestão de pessoas.** 2. ed.. Rio de Janeiro: FGV, 2009. 144 p.

GEOPROCESSAMENTO - 80 AULAS

OBJETIVOS:

Tornar, o futuro profissional de Logística, capaz de discernir entre os diversos sistemas existentes no contexto logístico e distinguir aqueles que podem alavancar a empresa em sua atuação no mercado. Capacitá-lo a reconhecer e implementar os sistemas de geoprocessamento que melhor se adéquam à realidade da empresa.

EMENTA:

Fundamentos e classificação de sistemas e sistemas de informação. Dado, informação e conhecimento. Tipos de conhecimento. Subsistemas e modelos de sistemas de informação. Qualidade da informação. Era da informação. A informação como capital e vantagem competitiva. Conceitos de tecnologia da informação. TI como ferramenta em SI. Geoprocessamento.

Bibliografia Básicas

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. **Gestão do Conhecimento**. São Paulo : Pearson, 2012

TURBAN, Efraim. **Tecnologia da Informação para Gestão – em busca de um melhor desempenho estratégico e operacional**. Bookman, 2013.

PALMISANO, Angelo. **Administração de Sistemas de Informação e a Gestão do Conhecimento**. Cengage, 2011.

Bibliografia Complementares

STAIR, Ralph. **Princípios de Sistemas de Informação**. Cengage, 2011.

BATISTA, Emerson O. **Sistemas de Informação – O uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. Saraiva, 2013.

LAUDON, Kenneth. LAUDON, Jane. **Sistemas de informações gerenciais**. 9. ed.. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 428 p.

REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**. Atlas, 2013.

ROSINI, Alessandro M., PALMISANO, Angelo. **Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento**. 2. ed.. São Paulo: Cengage Learning , 2012. 212 p.

MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA APLICADAS - 80 aulas

Ementa

Funções lineares, aplicações econômicas da função demanda, função oferta, função Receita, Função Custo e Função Lucro, preço de equilíbrio de mercado. Função Quadrática: aplicações econômicas da função Oferta, função Receita, Função Custo, Função Lucro, preço de equilíbrio, ponto de nivelamento. Conceitos básicos de estatística; séries estatísticas; representação gráfica de dados; medidas de tendência

central e de posição; medidas de dispersão; números índices; regressão e correlação linear; probabilidade

Referências Básicas

Levin, Jack., Fox, James A., Forde, David R. **Estatística para ciências humanas**. 11. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. 458 p

SILVA, S. M. **Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 309 p.

WEBER, Jean E. **Matemática para economia e administração**. 2. ed. -. [S.l.]: Harbra., c1986.. 674p.

Referências Complementares

MILANEZE, Kleber L. N., GONÇALVES, Luis C. **Matemática financeira aplicada à administração**. Bauru: Canal Projetos Editoriais, 2005. 101 p.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. 440 p.

SILVA, S. M. **Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 195 p.

SPIEGEL, Murray R. SCHILLER, John J. SRINIVASAN, R. Alu. Probabilidade e estatística. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 427 p.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística: atualização da tecnologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 707 p.

1.4.4 Adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais

Para a garantia da coerência, o NDE – Núcleo Docente Estruturante, apoiado pelo Colegiado do Curso realiza uma revisão contínua do PPC à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso Superior Tecnólogo em Logística, promovendo aprofundamento, discussão e debates, motivados pelo, além de uma contínua leitura do contexto regional.

1.4.5 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são práticas acadêmicas, obrigatórias para os alunos do **Instituto de Ensino Superior de Bauru**, conforme constam nas diretrizes curriculares propostas pelo MEC – Ministério da Educação. Elas são apresentadas sob múltiplos formatos com o objetivo de complementar o currículo pedagógico vigente, ampliando os horizontes do conhecimento bem como de sua prática para além da sala de aula, favorecendo a iniciativa nos alunos.

O Regulamento que define as atividades complementares em nossa Instituição se encontra em Anexo. Cabe ressaltar que as atividades complementares no Curso Tecnólogo em Logística são equivalentes a (200 h/a). As atividades complementares acontecem paralelamente às atividades em classe.

1.4.6 Projeto Integrador

O curso de Tecnologia em Logística, segue a orientação da legislação vigente de trabalhar sempre com a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão e possuem como princípios básicos: o incentivo da capacidade de compreender o processo tecnológico da produção e inovação científico-tecnológica, de competências para a gestão de processos e pessoas, além da compreensão dos impactos sociais, econômicos e ambientais. Dessa forma, almeja-se a formação de um profissional com capacidade de pensar de forma reflexiva, com autonomia intelectual e sensibilidade ao relacionamento interdisciplinar

Assim, para atender esses objetivos, o Projeto Integrador é inserido na matriz curricular, com a finalidade de integrar os conteúdos trabalhados nos componentes curriculares de cada módulo dos cursos. Com isso, compreenda-se como objetivos específicos do Projeto Integrador: disseminar conhecimentos que possibilitem ao aluno resolução de situações com flexibilidade e adaptabilidade diante dos problemas detectados; desenvolver habilidades de atuar em equipe de forma interativa; e, desenvolver visão estratégica, postura de inovação e espírito empreendedor.

O escopo dos projetos integradores é definido todos os módulos dos cursos de graduação tecnológica, de modo que o aluno possa aplicar num mesmo

trabalho, saberes adquiridos, dentro e fora do ambiente acadêmico. O escopo deverá ser criado em forma de desafio ao aluno, procurando desenvolver a visão crítica e sistêmica de processos, a criatividade, a busca de novas alternativas, o empreendedorismo e a capacidade de interpretar o mercado e identificar oportunidades, a gestão, o planejamento, além das condições para o autoconhecimento e avaliação ou ainda o que é pertinente para cada um dos cursos de graduação tecnológica.

Desta forma os PIs deverão ser organizados para permitir acompanhamento do desenvolvimento das competências apresentadas ao longo dos módulos, aproximando alunos e professores na construção do conhecimento e prática organizacional.

1.4.6.1 Caracterização

Como fica evidenciado nas matrizes curriculares, o Projeto Integrador não é caracterizado como disciplina, mas inclui atividades práticas tendo em vista a interdisciplinaridade.

1.4.6.2 Objetivos

- a) Promover interdisciplinaridade e transdisciplinaridade dos conteúdos apresentados pelos componentes curriculares.
- b) Estimular a construção da autonomia intelectual através da construção das unidades ensino-pesquisa e teoria-prática.
- c) Relacionar teoria e prática no processo ensino-aprendizagem.
- d) Proporcionar contato efetivo com gêneros acadêmicos.

1.4.6.3 Diretrizes para organização dos projetos integradores

- a) Considerando o perfil do egresso presente em cada curso, o colegiado do curso e o NDE, sob supervisão do coordenador do curso, vão organizar o

Projeto Integrador do curso, considerando os componentes curriculares e as competências formativas desejadas em cada módulo do curso;

- b) O projeto poderá variar de acordo com a natureza do curso;
- c) O projeto, considerando deverá ser capaz de evidenciar as competências adquiridas;
- d) Os projetos poderão ser desenvolvidos, considerando a natureza do curso, por meio de painéis, produtos, maquetes e sempre acompanhado por trabalho escrito.
- e) As formas de organização dos Projetos Integradores deverão amplamente divulgadas para os alunos na primeira semana de aula.

1.4.6.4 Composição das equipes de alunos e acompanhamento do PI

- EQUIPES: O trabalho poderá ser desenvolvido em grupo (mínimo de 2 componentes e máximo de 5 componentes).

- PROFESSOR ORIENTADOR: A orientação ocorrerá conforme disponibilidade do professor e da equipe.

- COORDENADOR DO CURSO: Será o coordenador geral do PI, responsável pelo acompanhamento de todo processo de planejamento e execução do projeto integrador, interferindo quando for o caso. O coordenador oferecerá o suporte metodológico no âmbito didático-pedagógico aos professores e alunos durante o planejamento e execução do PI.

1.4.6.5 Avaliação

Avaliação terá como parâmetro o desenvolvimento das competências e habilidades, levando em consideração os seguintes itens: os saberes desenvolvidos, a execução do cronograma, cumprimento dos objetivos e o trabalho em equipe.

O Trabalho de Graduação é um trabalho de pesquisa e/ou projeto de Gestão da Logística que deve ser entregue ao final do curso. A temática do projeto, proposta pelo aluno e aprovada pela coordenação do curso, envolverá obrigatoriamente questões ligadas ao desenvolvimento e implementação de projetos de Gestão da Logística.

O Projeto constitui uma oportunidade para o aluno colocar em prática o que foi aprendido durante o curso e também adquirir experiência para a elaboração de projetos, pois caso o aluno queira prosseguir seus estudos na pós-graduação, a elaboração do projeto constitui condição necessária podendo servir para qualquer outra situação em que tenha que apresentar um projeto.

O projeto será orientado por um professor da área específica na qual o projeto está sendo proposto e supervisionado pelo Coordenador do Curso. Sua carga horária será de 200 horas e sua apresentação obedecerá a uma das seguintes formas de acordo com a conveniência para disponibilização dos recursos ou características do trabalho desenvolvido:

Em forma de artigo científico nos moldes da SBC quando envolver atividade essencialmente prática (pesquisa, demonstração, comparação ou análise de aplicações).

Em forma de monografia quando envolver discussão teórica sobre assuntos relevantes da área do curso.

1.5 Metodologias de Ensino

A proposta metodológica para Curso Tecnólogo em Logística baseia-se no entendimento que o conhecimento se constrói a partir da constante interação aluno, professor e conteúdo (curriculares e procedimentais). O papel do professor é o de ser um facilitador entre o saber e o educando, nunca agindo como dono absoluto da verdade, mas caminhando em direção a ela e compartilhando conhecimento e experiências como profundo conhecedor (domínio) da sua área de atuação.

Os alunos constroem o seu conhecimento a partir da sua interação constante com os conteúdos, com os colegas, com os professores e por meio das múltiplas relações de aprendizagem proporcionadas pelo ambiente acadêmico da Faculdade. A

relação dos alunos com o conhecimento ocorre de forma progressiva e gradual, se voltando para a busca de soluções e de crescimento.

Os professores devem guiar o educando na construção e descoberta dos saberes no domínio da arte da engenharia, através de um relacionamento de proximidade, mas principalmente complementar e interativo. Este direcionamento – através do incentivo à pesquisa, a análise, a reflexão e a prática – deve possibilitar um descobrimento por parte dos alunos das suas competências, habilidades e atitudes nos mais variados campos – profissional, social, administrativo, entre outros.

A proposta metodológica do curso de Curso Tecnólogo em Logística visa possibilitar uma progressão contínua dos alunos com base nos resultados de aprendizagem demonstrados ao longo dos semestres.

Esta progressão lógica é feita respeitando a individualidade e a capacidade dos alunos, bem como a inter-relação entre os conteúdos. Apesar disso, os alunos são desafiados a trabalharem e a interagirem em equipes e grupos, através da troca de experiência e do crescimento, motivando o desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal.

O professor funciona como elemento condutor do processo de aprendizagem: é o caminhar em direção ao desenvolvimento e a descoberta, fruto da compreensão, interação, reflexão e experiências.

A prática acadêmica busca ser a realidade dos ideais propostos. Porém, sabe-se que a aplicação deve ser flexível e dinâmica diante de um ambiente em frequente mutação, além do estágio de transformação em que se encontra o educando. Por isso, a faculdade procura unir estas lacunas, sendo um exemplo na formação de procedimentos e de caracteres.

Os procedimentos de ensino se referem às estratégias que os docentes podem empregar para transmitir os conhecimentos a respeito dos conteúdos das diversas disciplinas. Entre eles salientam-se os seguintes:

A metodologia de ensino adotada no curso põe em ação as políticas institucionais definidas no Projeto Pedagógico Institucional, destacando-se o papel do professor e do aluno no processo ensino-aprendizagem. Os conteúdos de ensino são organizados de modo a garantir a aproximação de disciplinas que ministrem conteúdos afins, estimulando a interdisciplinaridade e a correlação entre teoria e

prática, permitindo assim a aquisição gradual de conhecimentos e habilidades e promovendo a aprendizagem para um competente desempenho profissional.

A formação do profissional de Curso Tecnólogo em Logística envolve a eleição de formas didático-pedagógicas pertinentes ao tipo de conteúdo programático a ser desenvolvido. As aulas são expositivas, práticas, teórico-práticas, incluem apresentação de seminários, discussões de casos, resolução de problemas, visitas a instituições, empresas e órgãos públicos, acompanhamento de programas comunitários. Associadas às metodologias aplicadas em salas de aula, às reuniões de colegiado de curso e do NDE, reuniões com equipes de disciplinas, as discussões gerais e o apoio aos eventos acadêmicos formam o elo necessário à associação dos conceitos básicos teóricos e práticos às suas aplicações práticas e suas repercussões biopsicossociais nos indivíduos, na instituição de ensino e na sociedade.

Os alunos, ao mesmo tempo em que participam das atividades curriculares, são estimulados a explorar a vida acadêmica e a interagir com a sociedade, o que os faz exercitar o trabalho em equipe, a responsabilidade com os envolvidos e a ganhar desenvoltura no relacionamento com seus pares e com os superiores, resultando na aquisição de um conjunto de valores importantes para o exercício da atividade profissional e da cidadania.

Em síntese, as práticas pedagógicas previstas são:

Os procedimentos de ensino se referem às estratégias que os docentes podem empregar para transmitir os conhecimentos a respeito dos conteúdos das diversas disciplinas. Entre eles salientam-se os seguintes:

a) **Aulas expositivas ou discursivas:** devem ser em quantidade mínima, pois dificilmente um docente consegue prender a atenção dos alunos por muito tempo. O uso do quadro, transparências e ou slides auxiliam o docente a manter-se dentro de um plano da aula e, dependendo da qualidade do material, constituem auxílios à fixação dos conceitos e temas;

b) **Apresentação de filmes ou segmentos de filmes:** procedimento que permite transmitir conceitos e se constitui num substitutivo de experiências reais. As aulas tornar-se-ão mais agradáveis que as tradicionais. A exibição, de filmes deve ser acompanhada de intervenções

do docente, em passagens específicas, para que a ligação entre as cenas e o assunto que está em discussão seja estabelecida;

c) **Palestras de professores e profissionais convidados:** este procedimento permite trazer aos alunos, testemunhos vivos do que se discute em sala de aula, bem como, que profissionais possam traçar paralelos entre a teoria e a prática, o que nem sempre o docente consegue acumular;

d) **Tecnologia da informação:** as tecnologias da Informação e os recursos multimídia permitem aos docentes uma vasta gama de recursos que podem ser empregados para o ensino: softwares de apresentação com animação, documentários e depoimentos gravados em CD-ROM são algumas das opções;

e) **Simulações:** novos softwares que empregam recursos mais modernos de Tecnologia da Informação estão disponíveis e permitem oportunidades de treino em tomada de decisão e em gestão de uma forma geral;

f) **Seminários:** podem ser preparados e apresentados pelos alunos. Entretanto, há de se tomar cuidado para que todos os componentes do grupo participem efetivamente do mesmo. Sugere-se que o docente escolha, no momento da apresentação, o aluno que irá expor a parte do seminário. Outra opção é incluir no momento da avaliação uma parcela da nota em função da quantidade de alunos presentes à exposição;

g) **Exercícios práticos em sala:** exercícios realizados em sala de aula, individualmente ou em grupo. O docente não deve exagerar no uso de exercícios e, tão pouco, deixar de promover discussão entre os grupos, com sua avaliação;

h) **Leitura de livros e revistas técnicas:** livros ou artigos de revistas que envolvam a disciplina ajudam a manter a atualização do conteúdo, desde que sejam lidos por todos, discutidos em sala de aula e que sejam incluídos nas avaliações.

i) **Visitas:** essa atividade possibilita um contato com as práticas profissionais mediante um programa de visitas em vários momentos

pedagógicos e cuidadosamente organizado de modo a complementar com exemplos práticos os conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

j) Aulas Práticas: os Laboratórios e os espaços de aprendizagem já existentes na Faculdade são entendidos como espaços em que múltiplas funções podem ser cumpridas, propiciam a aprendizagem e a construção de conceitos teóricos, o desenvolvimento de habilidades técnicas, a aprendizagem de normas de segurança e a aprendizagem do trabalho em grupo.

Os procedimentos acima relacionados e outros que poderão ser identificados pelos docentes deverão ser empregados parcimoniosamente e de forma mesclada para que possa aproveitá-los de melhor forma possível em cada ponto específico das disciplinas.

1.6. Apoio ao discente

1.6.1 Apoio Pedagógico

A Direção e a Coordenação do **Instituto de Ensino Superior de Bauru** são os órgãos responsáveis pelo apoio pedagógico ao discente, por meio de:

- Atendimento individual e coletivo, nos horários disponíveis, com o objetivo de orientá-los no processo de aprendizagem.
- Reunião com os representantes de sala a fim de discutir e solucionar os problemas que porventura existirem, deliberar sobre suas questões acadêmicas e pedagógicas.
- Visitas às salas de aula para discussão sobre o andamento do curso, comunicações importantes dentre outras.
- Divulgação de eventos culturais e pedagógicos relacionados à área de interesse do curso.

1.6.2 Apoio à Participação em Eventos

O **Instituto de Ensino Superior de Bauru** assume como política institucional apoiar os alunos para que participem de eventos que possam contribuir para a atualização e aperfeiçoamento de sua formação. Este apoio é realizado de divulgação e na forma de facilitador de transporte aos alunos para eventos, visitas, publicação de artigos científicos, elaboração de jornais e murais didático-pedagógicos, congressos, seminários, encontros e outras atividades voltadas para a formação adequada e atual dos discentes.

1.6.3 Apoio Psicopedagógico

É política da Faculdade oferecer apoio psicopedagógico aos discentes, a partir do trabalho dos docentes dos cursos, ou de profissional contratado para este fim.

Dessa forma, o aluno será atendido em suas necessidades e dificuldades referentes à sua vida escolar, à sua aprendizagem, aos seus sentimentos, emoções e ao nível e qualidade de relacionamento que mantém com seus pares na instituição, no trabalho e na família.

A Faculdade também mantém a política para o atendimento ao discente que apresentar o Transtorno do Espectro Autista em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764, de 27/12/2012.

1.6.4 Mecanismo de Nivelamento

Considerando as dificuldades apresentadas pelos alunos, oriundos principalmente de escolas públicas e de cursos supletivos, que chegam com defasagens significativas em componentes básicos no processo de aprendizagem nos diferentes cursos oferecidos, especialmente Língua Portuguesa, a Faculdade oferece aos seus alunos ao longo do curso um processo de ensino-aprendizado realizado a partir de metodologias diferenciadas que os auxiliem a vencer suas dificuldades básicas para poderem desenvolver um bom curso.

E, para melhor conhecer seus alunos e adaptar seu trabalho às suas características, necessidades, expectativas e possibilidades, de forma a construir o perfil esperado do egresso de seus cursos a Instituição procede a caracterização sócio-econômica-cultural de sua clientela.

1.6.5 Monitoria

O Programa de Monitoria tem por objetivo promover o desenvolvimento dos alunos por meio de diversas atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, tais como o atendimento aos colegas, esclarecendo dúvidas, orientando a realização de exercícios, acompanhando experiências nas aulas práticas, auxiliando em trabalhos de grupo, etc.

A monitoria é exercida por Monitor Voluntário e o mesmo tem a certificação com validade na formação profissional. Para concorrer à vaga na Monitoria, é necessário submeter-se a processo de seleção.

Além dos objetivos acima preconizados, a Monitoria no Curso Tecnólogo em Logística será considerada como Atividade Complementar é oferecida aos sábados ou durante a semana nas pré-aulas.

1.6.6 Apoio Financeiro

São oferecidas bolsas a alunos carentes e com bom desempenho escolar para que possam continuar seus estudos com dignidade. É política institucional oferecer aos alunos bolsa na forma de percentual de desconto nas mensalidades de até 50%, contra a prestação de serviço social voluntário. A Instituição mantém, para apoio financeiro aos alunos, convênios e programas, tais como: PROUNI, Escola da Família, parcerias com Empresas e Instituições da região,

1.6.7 Responsabilidade Social da Instituição, Enfatizando a Contribuição à Inclusão Social e ao Desenvolvimento Econômico e Social da Região.

O **Instituto de Ensino Superior de Bauru** têm considerado que as grandes transformações ocorridas na sociedade contemporânea geram novas e complexas necessidades nas organizações de diferentes ordens e passam a exigir de seus profissionais maior qualificação, níveis e graus de eficiência e capacidade para enfrentar inovações, o que reflete diretamente nas Instituições de Ensino Superior, exigindo-lhes uma revisão crítica de suas estruturas e do seu funcionamento, com constantes adequações de seus cursos e demais atividades acadêmicas, submetendo ao crivo de uma avaliação objetiva e competente os profissionais por elas formados, que atuarão nessa sociedade complexa e que precisam estar instrumentalizados para acompanhar os seus avanços, em todos os setores das suas múltiplas atividades.

Somem-se a todas estas transformações estruturais as exigências de uma sociedade globalizada, desterritorializada, exigindo de seus profissionais condições não só para acumular conhecimentos, mas adquirir as habilidades, hábitos e atitudes necessárias para ser um profissional ágil, criativo, crítico, capaz de solucionar problemas, prever e evitar crises, com projeto de vida bem definido, capaz de adaptar-se às mudanças com facilidade e adequação, com Quociente Emocional equilibrado de forma a ajudá-lo a manter-se no emprego ou adequar-se à prestação de serviços, competindo como ganhador no mercado de trabalho.

Ainda, no seu desenvolvimento a sociedade contemporânea tem-se caracterizado por um avanço tecnológico extraordinário, especialmente em informática, pelo uso de tecnologias educacionais de ponta, do computador e das redes de informação, que vêm gerando transformações não só na sociedade, como na produtividade de nossas escolas e seus profissionais, na natureza do processo de ensino-aprendizagem, exigindo não mais alunos passivos, mas essencialmente ativos, colaboradores e solidários, criadores e não apenas receptores de informações prontas, acabadas.

Nesse complexo de mudanças a Educação tem papel preponderante, na medida em que contribui, não só para definir este novo perfil profissional, como para concretizá-lo, a partir do trabalho didático-pedagógico que desenvolve em sala de aula e outros ambientes especiais. Preparar e formar profissionais com este novo

perfil impõe-se como necessidade primeira para todas as instituições de ensino superior, especialmente do **Instituto de Ensino Superior de Bauru** que se propõe como missão institucional, a qualificação, com excelência de qualidade, desses profissionais, devendo buscar, conseqüentemente, para isso, constantes e gradativamente, melhores adequações às mudanças científicas, políticas e tecnológicas que caracterizam o contexto social onde esses profissionais irão atuar.

O **Instituto de Ensino Superior de Bauru** têm procurado conscientizar seus alunos, futuros profissionais, a importância de a escola deixar de ser um espaço fechado de transmissão de conhecimentos e habilidades para transformar-se em espaço polivalente e aberto, facilitador da construção interativa dos conhecimentos, hábitos, habilidades e atitudes necessárias à vida em sociedade e ao exercício de uma profissão que exige não apenas especialização, mas cultura geral e específica, capazes de possibilitar a adequação flexível e competente às variações do mercado de trabalho e aos indicadores de qualidade de vida.

Dessa forma, o **Instituto de Ensino Superior de Bauru** tem buscado contribuir para a transformação da população da cidade de Bauru e municípios limítrofes considerando o seu dever a missão de levar, a toda à comunidade e em seu entorno, o desenvolvimento educacional e o aperfeiçoamento profissional, aplicados não somente na transmissão do saber, mas sim nas atividades de pesquisa e extensão, voltadas para a realidade da região.

Ainda, consciente de sua responsabilidade social, o **Instituto de Ensino Superior de Bauru** tem procurado exercer um papel preponderante quanto à sua contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região, uma vez que sua missão, objetivos, princípios básicos de ação e responsabilidades estão baseados em uma visão cristã e solidária da educação e, para tanto vem adotando a prática de políticas afirmativas que tem beneficiado um significativo número de alunos.

Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e do Patrimônio Cultural.

O **Instituto de Ensino Superior de Bauru** nutre um profundo respeito em relação ao meio ambiente, à memória e patrimônio culturais e a produção artística. Existe uma preocupação de abordar esses temas em sala de aula, tornando os alunos co-responsáveis desse processo, sendo que esses temas constam no currículo básico de algumas disciplinas e são elaborados também projeto e atividades complementares.

O **Instituto de Ensino Superior de Bauru** preza e incentiva a coleta seletiva dentro e fora de sua área e possui uma ligação com o projeto municipal de coleta seletiva. Também incentiva os alunos a conhecerem e preservarem o patrimônio cultural da cidade através de seus museus e parques. E trabalha com a “Inclusão com arte”, incentivando os alunos a participarem de programações ligadas a esta área.

1.6.8 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A avaliação periódica do curso decorrente dos processos dos processos internos e externos, bem como em função da dinamicidade do mesmo, será ponto vital para a reciclagem e realimentação, sendo que a difusão dos resultados, por meios de comunicação massivos e interativos, deverá garantir o permanente contato com a comunidade acadêmica assegurando a retroalimentação do processo de avaliação da Faculdade.

Para isso serão feitas reuniões individuais e ou coletivas com docentes, discentes e funcionários da instituição, além de reuniões internas, por setor, para buscar alternativas para resolver os problemas no âmbito do curso.

Nessa perspectiva, o processo de Auto avaliação Institucional do **Instituto de Ensino Superior de Bauru**, volta-se para o atendimento de uma tríplice exigência, no objetivo de tornar-se:

- ✓ Um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- ✓ Uma ferramenta para o planejamento da gestão universitária;
- ✓ Um processo sistemático de prestação de contas à comunidade interna e externa.

Isso significa acompanhar metodicamente as ações desenvolvidas na Instituição a fim de verificar se as funções e prioridades determinadas coletivamente estão sendo realizadas e atendidas. É esse contraponto entre o pretendido e o realizado que dá o sentido à Auto avaliação Institucional nas organizações universitárias.

Assim, os princípios norteadores da Auto avaliação Institucional do **Instituto de Ensino Superior de Bauru**, identificam-se:

- Pela aceitação e conscientização da necessidade de avaliação por parte de todos os segmentos envolvidos;
- Pelo reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e dos critérios a serem adotados;
- Pelo envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade acadêmica na sua execução e na implementação de medidas para a melhoria do desempenho institucional.

Nesse sentido, o **Instituto de Ensino Superior de Bauru**:

- A avaliação deve ser um processo institucional envolvendo aspectos indissociáveis das atividades-fim e atividades meio, necessários à sua realização. Para tanto, deve buscar uma análise simultânea do seu conjunto de dimensões relevantes ou, a partir de prioridades definidas no âmbito da Instituição e dos recursos disponíveis, hierarquizar, cronologicamente, o tratamento de cada uma delas;
- A proposta de avaliação deve integrar, num processo global, esforços e experiências de avaliação já existentes no **Instituto de Ensino Superior de Bauru**, englobando aspectos quantitativos e qualitativos, bem como as demais experiências de instituições congêneres.
- O processo avaliativo deve aliar a estratégia de avaliação interna à avaliação externa, combinando subsídios e juízos de valor dos indivíduos comprometidos com a Instituição, (porque nela desenvolvem algum tipo de atividade), com o julgamento de pessoas que a ela não estão ligadas por vínculos profissionais;

- A avaliação deve prever a efetiva e intensa participação de seus membros, tanto na definição dos procedimentos e de formas de implementação, como na utilização dos resultados, traduzidos em objetivos e metas, voltadas ao aperfeiçoamento da Instituição;
- O processo de avaliação deve apresentar legitimidade técnica sendo, que, para tanto, dependerá de método científico para coleta e tratamento dos dados, a partir de critérios pré-definidos;
- O processo de avaliação deve ser contínuo e sistemático, visando a realimentação e aperfeiçoamento permanente do próprio processo avaliativo da Instituição.

Significa, portanto, o acompanhamento metódico das ações desenvolvidas pela Instituição com o fim de verificar se os objetivos, finalidades e prioridades, definidas coletivamente, estão sendo realizadas e atendidas.

Enquanto processo global:

- Possibilita identificação de fatos que afetam, positiva ou negativamente, seu desempenho e adequação, relevância e qualidade de todas as atividades desenvolvidas e serviços prestados pelo curso.
- Oferece subsídios para que a Instituição e as pessoas envolvidas em todos os seus segmentos possam atuar de forma planejada, corrigindo distorções identificadas e aperfeiçoando elementos dos serviços prestados.

Os resultados do processo das Avaliações de Curso, do ENADE, CPC deverão possibilitar:

- O repensar a Instituição como uma entidade sintonizada com o momento atual e capaz de responder às mudanças da sociedade em que se insere, em termos sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dentre outros;
- A recomendação de estratégias, objetivos, metas e ações futuras com vistas à melhoria da qualidade de ensino, iniciação científica, extensão, gestão, missão, comunicação e políticas institucionais, infraestrutura física e responsabilidade social;

- Implementação de ações corretivas que possibilitem o aperfeiçoamento do desempenho institucional ;
- Firmar valores que conduzam a excelência do ensino e da gestão universitária, tendo como base os interesses dos docentes, discentes, técnico-administrativos e sociedade em geral, nas áreas de atuação do **Instituto de Ensino Superior de Bauru**;
- Indicar diretrizes para a tomada de decisão da gestão universitária, servindo como subsídios para o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos.

1.7 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino-aprendizagem

Para estimular nos alunos o desenvolvimento das competências advindas das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs no processo de ensino aprendizagem o curso a utilização de ferramentas dessa natureza.

O Curso Tecnológico em Logística tem à sua disposição dois Laboratórios de computação, um laboratório de Informática e área de estudos na Biblioteca, utilizáveis para: trabalhos e tarefas acadêmicas a serem efetuadas por docentes e discentes, destinando-se, portanto, a quaisquer áreas de conhecimento envolvidas no curso; treinamento das disciplinas ligadas à computação, incluídas as de sistemas de informação.

Os laboratórios de informática são agendados pela Coordenação do Curso juntamente ao planejamento de aula dos docentes.

Tais agendamentos são repassados à Coordenação dos Laboratórios para organização e instalação de softwares quando necessário.

O **Instituto de Ensino Superior de Bauru** também conta com os seguintes recursos de informação e comunicação e de acesso ao corpo docente e discente:

- Sistema RM, de gestão acadêmica, financeiro e de biblioteca. O aluno tem acesso ao Portal do aluno, via web. Nele é possível acompanhar a situação acadêmica,

bem como dos boletos para pagamentos de mensalidades. Neste portal o aluno também tem acesso à relatórios acadêmicos, tais como histórico parcial, comprovante de atividades complementares e atestado de matrícula.

Neste mesmo sistema há a interface do docente, que tem acesso via portal do professor, que realiza o controle de frequência, registra matérias lecionadas e notas.

- Plataforma Moodle para qualificação do corpo docente e técnico administrativo.
- Rede Wirelles interna para conexão à internet, com link dedicado.
- Softwares de planilhas eletrônicas, editores de texto, de apresentação.
- Software específicos para os cursos.
- Os coordenadores têm acesso aos diretórios no servidor da IES, armazenando com segura suas informações.
- E-mails corporativos aos coordenadores, possibilitando acesso aos demais professores e alunos.
- Mural de avisos no próprio site e no portal do aluno.

1.8 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por cada um dos componentes curriculares e/ou outras atividades programadas e regulamentadas pela Instituição de Ensino. O aproveitamento é avaliado por meio do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas e/ou atividades acadêmicas e no exame final, quando for o caso.

Compete ao professor da disciplina e/ou coordenador da atividade elaborar os exercícios escolares, sob forma de prova de avaliação e outros trabalhos, bem como avaliar os resultados. Os exercícios escolares ou provas, para efeito de avaliação definitiva, serão em número de, pelo menos, dois durante o semestre letivo.

O exame final será realizado ao fim de cada unidade de tempo (semestre letivo), visando à avaliação do domínio do conjunto de estudos da disciplina e/ou atividade acadêmica, e consta de prova escrita, ou prática, ou oral. Os exercícios

escolares podem equivaler, a critério do professor, à “prova de avaliação” na disciplina.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota expressa em grau numérico de zero (0) a dez (10), fracionada de cinco (5) em cinco (5) décimos.

Atribui-se nota zero (0) ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada (nos casos em que não haja justificativa considerada adequada pelo colegiado do Curso), bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento.

Vedada para exame final, é permitida segunda chamada para qualquer prova de avaliação, desde que haja motivo justo que comprove a falta à primeira chamada, cabendo ao Coordenador do Colegiado de Curso o deferimento ou não do pedido, que deverá ser feito por escrito, dentro de 48 (quarenta e oito) horas úteis após a realização da primeira chamada, com o devido recolhimento de taxa específica, homologado pela direção da Faculdade.

A verificação da aprendizagem, assim como a aprovação e a reprovação estão descritos no Regimento Interno da Faculdade, nos artigos 50 a 56:

Art. 50. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Art. 51. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos alunos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvo os casos previstos na legislação pertinente.

§ 1º Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

§ 2º A verificação e registro da frequência é de responsabilidade do professor, e seu controle, para efeito de parágrafo anterior, da Secretaria Geral.

Art. 52. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por eles obtidos nos exercícios e atividades escolares.

§ 1º Compete ao professor responsável da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas e determinar os demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados.

§ 2º Os exercícios escolares, em número mínimo de 2 (dois) por período letivo, visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e constam de provas, realizadas uma em cada bimestre.

Art. 53. A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º Ressalvado o disposto no § 2º, atribui-se nota zero (0) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento.

§ 2º Ao aluno que deixar de comparecer à verificação na data fixada, pode ser concedida segunda oportunidade, requerida e realizada em prazo fixado pelo calendário escolar das Faculdades, se comprovado motivo justo.

§ 3º O aluno pode requerer o privilégio da segunda chamada, independentemente para cada disciplina, efetuado o pagamento da taxa, de acordo com a legislação vigente.

§ 4º Após a divulgação das notas, o aluno tem 5 (cinco) dias úteis para requerer revisão de prova.

Art. 54. Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares o aluno é considerado aprovado:

I - independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 7 (sete), correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares;

II - mediante exame final, o aluno que, tendo obtido nota de aproveitamento inferior a 7 (sete), porém não inferior a 3 (três), obtiver nota final não inferior a 5 (cinco), correspondente à média aritmética entre a nota de aproveitamento e a nota de exame final.

Art. 55. O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito na repetência às mesmas exigências de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

Art. 56. As médias são apuradas até a primeira decimal.

2. CORPO DOCENTE

2.1 Núcleo Docente Estruturante

2.1.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

A Faculdade constituiu o NDE com base na Resolução nº. 01, de 17/06/2010, da Comissão Nacional de Avaliação - CONAES, que normatiza do referido núcleo, cujo grupo de docentes tem suas atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, com as seguintes atribuições:

- a) - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;**
- b) - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;**
- c) - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação,**

- de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- d) - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

2.1.2 Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE

DOCENTE	TÍTULOÇÃO	REGIME TRABALHO
FATIMA APARECIDA FERRE	ESPECIALISTA	PARCIAL
FLAVIA HOSNE DE FREITAS GALVÃO	MESTRE	INTEGRAL
HALINE DRUMOND NAGEM	DOUTORA	INTEGRAL
NORBERTO GILBERTI SIMONETTI	MESTRE	INTEGRAL
WILIAM CARLOS GALVÃO	DOUTOR	PARCIAL

Este grupo se reúne, ordinariamente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que necessário, em horário apropriado, traduzindo as decisões que forem adotadas em Ata, da qual constará a assinatura de todos os componentes.

Síntese da Titulação dos Docentes do NDE

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL %
Especialistas	01	20%
Mestres	02	40%
Doutores	02	40%
TOTAL	05	100,00

2.2 Coordenação do Curso

2.2.1 Atuação do Coordenador do Curso

Conforme Regimento da Faculdade, em seu **Art. 31**, compete ao Coordenador de Curso:

I - convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;

II - representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos da Faculdade;

III - elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do calendário acadêmico;

IV - orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;

V - fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenadoria;

VI - acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;

VII - homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;

VIII - exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;

IX - executar e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso e as normas dos demais órgãos da Faculdade;

X - exercer as demais atribuições previstas neste Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor Geral e demais órgãos da Faculdade.

Dentre suas atividades dá suporte às necessidades do corpo discente, convocando e coordenando ações específicas para estes fins, bem como efetua reuniões de colegiado, e com o corpo discente para a identificação de possíveis problemas e do bom andamento do curso. Também leciona disciplinas no próprio curso. Essa vivência como docente lhe traz subsídios para uma gestão mais profissionalizada, pautada na prática diária com alunos e com docentes.

2.2.2 Experiência profissional, no magistério e em gestão acadêmica do coordenador:

Prof. Dr. William Carlos Galvão
Graduação: Bacharelado em Sistemas de informação
Ano de Conclusão: 2006
Especialização: Desenvolvimento de Sistema JAVA para WEB
Ano de Conclusão: 2014
Mestrado: Agronomia (Energia na Agricultura) Computação / Sistemas WEB - ERP - Controle e Logística
Ano de Conclusão: 2010
Doutorado: Agronomia (Energia na Agricultura) Computação / Processamento de Imagens
Ano de Conclusão: 2015

2.3 Corpo Docente do Curso

O corpo docente do **Instituto de Ensino Superior de Bauru**, especificamente o do Curso Tecnológico em Logística, atende as exigências da legislação educacional nos aspectos legais requeridos.

2.3.1 Perfil esperado do Docente

Os professores do curso devem estar permanentemente preocupados com a aprendizagem como processo qualitativo e interdisciplinar, dando prioridade à autoimagem dos alunos como geradora de melhor desempenho. Devem estar voltados para o desenvolvimento tanto no próprio corpo docente, quanto no discente, das características humanas requeridas pela atual sociedade em termos de espírito empreendedor, visão estratégica e generalista, compreensão holística da realidade e adaptabilidade aos cenários de mudança.

O corpo docente do curso deve estar imbuído da necessidade de aperfeiçoamento constante e contínuo de sua qualificação, competência técnica, cultural e pedagógica, atitudes responsáveis e éticas, demonstrando comprometimento com o futuro do país e da instituição, capacidade para trabalho coletivo, interdisciplinar e organizado, além de possibilitar aumento gradativo de sua carga horária de trabalho na instituição. A sua comprovada experiência na área do curso e suas habilitações são fundamentais ao bom êxito das atividades.

Para desempenhar com qualidade suas funções, os docentes devem:

- Construir conhecimentos, competências, habilidades e atitudes previstos para atuação na educação superior;
- Estar consciente de que sua formação deve contemplar os diferentes âmbitos do conhecimento profissional de sua área de atuação;
- Entender que a seleção dos conteúdos do curso deve orientar-se pelas diretrizes e orientações previstas neste Projeto Pedagógico e ir além do ensino no strictu sensu, buscando identificar as necessidades dos alunos para que se garanta os conteúdos necessários às diferentes etapas da aprendizagem do Curso;
- Saber tratar os conteúdos ministrados no curso, de modo articulado com outros conteúdos e estratégias pedagógicas;
- Entender que a avaliação é processo que deve orientar o trabalho do professor, a autonomia dos alunos em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação de profissionais preparados para iniciar a carreira docente.

2.3.2 Atividades Docentes

A ocupação da carga horária docente deverá ser distribuída nas seguintes atividades, inerentes ao cargo de Professor:

- Em atividades de ensino;
- Em atividades de pesquisa e de extensão;

- Em atividades de capacitação;
- Em atividades de administração e de representação.

A prioridade máxima de distribuição da carga horária deve ser dada ao ensino, considerando que o processo ensino-aprendizagem constitui a atividade fim da instituição. As aulas devem ser distribuídas de acordo com as necessidades de cada curso, priorizando o atendimento para o processo ensino-aprendizagem, preponderando os aspectos educativo e coletivo sobre os aspectos administrativo e individual.

A destinação de carga horária para atendimento extraclasse aos alunos será efetuada de acordo com critérios estabelecidos para cada Curso, devidamente aprovados nos colegiados competentes, com aprovação da mantenedora.

2.3.3 Corpo Docente do Curso

Titulação, Regime de Trabalho e Distribuição de Carga Horária do Corpo Docente.

Nº	NOME	Nº DE AULAS	TITULAÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO E PROFISSIONAL		REGIME DE TRABALHO
				Ensino Superior	Profissional	
1.	ADELSON FRANCISCO MAIA JR		D			PARCIAL
2.	ANDRE LUIS SILVA EIRAS		M			PARCIAL
3.	ANDREA LUIZA ESCARABELO SOTERO		E			PARCIAL
4.	FATIMA APARECIDA FERRE		E			PARCIAL
5.	FERNANDO A. ABOIM F. FUGUEIREDO		D			PARCIAL
6.	FLAVIA HOSNE DE FREITAS GALVÃO		M			INTEGRAL
7.	HALINE DRUMOND NAGEM		D			INTEGRAL
8.	JULIO CEZAR FERNANDES		M			PARCIAL
9.	LAERCIO DE OLIVEIRA		M			HORISTA
10.	NORBERTO GILBERTI SIMONETTI		M			INTEGRAL
11.	PAULA VILANI DA SILVA ADDAD		M			PARCIAL
12.	RITA DE CASSIA SILVA DOS SANTOS		M			HORISTA
13.	WILIAM CARLOS GALVÃO		D			PARCIAL

Síntese da Titulação dos Docentes do Curso Tecnológico em Logística

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL %
Especialistas	02	15,00%
Mestres	07	54,00%
Doutores	04	31,00%
TOTAL	13	100,00

Síntese da Jornada dos Docentes do Curso Tecnológico em Logística

REGIME DE TRABALHO	QUANTIDADE	PERCENTUAL %
Integral	03	23,00%
Parcial	08	61,50%
Horista	02	15,50%
Total	13	100,0

2.4 Plano de Cargos, Salários e Carreira dos Docentes

O Instituto de Ensino Superior de Bauru e sua Mantenedora adotam uma política de recursos humanos que valoriza os seus quadros profissionais – docentes e não docentes, visto que consideram que os educadores necessitam de ambiente democrático para o desenvolvimento de sua complexa tarefa na produção e transmissão do saber e na formação integral do educando.

Assim, a instituição tem, como princípios fundamentais, em sua política de recursos humanos:

- O desenvolvimento de relações harmônicas entre os integrantes de sua comunidade acadêmica;

- O estímulo à criatividade e à participação de docentes e não-docentes em todas as atividades da instituição, formais e informais;
- O incentivo e o apoio à produção científica dos professores e às iniciativas individuais ou de setores administrativos ou acadêmicos para a capacitação docente e/ou técnico-profissional;
- O aprimoramento das condições de trabalho, com a preocupação constante da atualização dos padrões salariais de sua comunidade trabalhadora;
- A busca permanente de elevados padrões éticos no desempenho profissional de docentes e não- docentes.

Encontra-se na Instituição, à disposição, o “PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE E DO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.

2.5 Programa Institucional de Educação Continuada

A Instituição mantém um Programa Institucional de Educação Continuada, de caráter permanente, com recursos próprios, com o objetivo de proporcionar possibilidades de reciclagem, aperfeiçoamento e capacitação profissional dos docentes e técnicos administrativos, visando aprimoramento dos seus recursos humanos, para a conseqüente melhoria das suas atividades.

As regras e as normas de funcionamento encontram-se editadas em Portaria específica para este fim, à disposição, na Instituição.

2.6 Funcionamento do colegiado de curso

O Colegiado de Curso está previsto no Regimento Interno da Faculdade, no capítulo V, art. 27 a 30.

No **Colegiado de Curso** são discutidos os objetivos e metas acadêmicas, projetos e atividades de ensino que deverão ser desenvolvidas ao longo do período letivo.

No Colegiado, o Coordenador do curso juntamente com os professores do curso e os professores que compõem o NDE, exercem as seguintes funções:

- Supervisionam a implantação das ementas e planos de curso das disciplinas, bem como as convenientes reformulações, quando necessárias, que são nesse caso, encaminhadas ao NDE, para recomendação ao CONSUP, e quando deliberadas, são colocadas em prática por meio do exercício deste Colegiado.
- Definem as competências e aptidões consideradas como pré-requisitos ao aproveitamento do curso, e provêm situações para o seu desenvolvimento.
- Promovem estudos sobre egressos do curso no mercado de trabalho local e regional, com vistas à permanente atualização curricular e dos conteúdos programáticos;
- Decidem sobre pedidos de reconsideração de resultados da avaliação de trabalho acadêmico e de promoção de alunos;
- Reanalisam e decidem sobre casos de adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferência de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento do interessado, instruído das informações dos setores competentes;
- Designam banca examinadora especial para verificação, por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, de alunos com extraordinário aproveitamento no estudo, com objetivo de abreviação de duração de seus cursos;
- Avaliam e documentam, dentro das normas traçadas pelos órgãos superiores, o desempenho do curso.

O Colegiado se reúne em sessão ordinária, no mínimo duas vezes a cada semestre letivo, e, em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso.

3. INFRAESTRUTURA

3.1 Infraestrutura para funcionamento do curso

A mantenedora demanda esforços no sentido de garantir às suas unidades prestadoras de serviços educacionais de nível superior toda a infraestrutura necessária, além de manter suas instalações e equipamentos em perfeitas condições de funcionamento, higiene e sempre atualizados.

Atenção especial é dada ao *layout* de toda a estrutura para que seus usuários nela se sintam bem e com conforto.

3.1.1 Infraestrutura Acadêmico-administrativa

Para o desenvolvimento das atividades acadêmico-administrativas propostas para a realização do Curso Tecnológico em Logística, a Faculdade conta com uma infraestrutura própria que atende às condições de iluminação, ventilação, salubridade, segurança, higiene, acústica e layout adequados, que seguem todas as normas da moderna engenharia e arquitetura, visando o conforto e bem-estar dos corpos docente, discente e administrativo.

3.1.2 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral - TI

A Faculdade disponibiliza, aos professores, espaço Tempo Integral, com área total de 25 m² equipado com mesas, cadeiras, computador conectado à rede de Internet. Atendendo aos requisitos de disponibilidade de equipamentos em função do número de docentes, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

3.1.3 Espaço de trabalho para o Núcleo Docente Estruturante

A Faculdade disponibiliza uma sala aos professores pertencentes ao NDE, com área total de 30 m² equipada com mesas, cadeiras, computador conectado à rede de Internet, mesa para reunião com cadeiras e armários para arquivamento de documentos. Atendendo aos requisitos de disponibilidade de equipamentos em função do número de docentes, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

3.1.4 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A Faculdade disponibiliza gabinetes, destinadas as atividades de coordenação e serviços acadêmicos, com mesa, cadeiras, armário e computador ligado à rede de Internet e que atende aos requisitos de dimensão, limpeza, conservação, equipamentos, gabinete individual para coordenador, número de funcionários, atendimento aos alunos e aos docentes, abaixo discriminados:

3.1.5 Sala de Professores

A Faculdade possui espaço adequado destinado à Sala de Professores medindo 50 m², com mesa para reuniões e cadeiras diversas, quadros de avisos, armários para guarda de material, escaninho de documentos, computador ligado à internet para pesquisa e digitação de notas, facilitando flexibilização e comodidade dos mesmos no ambiente de trabalho. Atendem aos requisitos de disponibilidade de equipamentos em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

3.1.6 Salas de Aula

As salas de aula variam de 40 a 70 m², com capacidade entre 50 a 110 alunos.

As instalações são apropriadas à utilização dos recursos audiovisuais necessários à prática pedagógica. O mobiliário e os equipamentos estão devidamente adaptados à quantidade de alunos e às funções de ensino de modo a favorecer a necessária comodidade. Atendem aos requisitos de iluminação, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

As condições deste espaço físico, quanto aos itens de salubridade, espaço das salas em relação professor/aluno, circulação, iluminação natural e artificial, ventilação e acústica, estão presentes no quadro, a seguir:

ESPAÇO FÍSICO DAS SALAS DE AULA	
Salubridade	Apresentam condições propícias à saúde pública, em termos de arejamento, oxigenação, higiene, e limpeza. Os ambientes são mantidos com serviços diários de limpeza, por equipe

	responsável por esta atividade.
Espaço	Dimensionadas na relação de 1,00 m ² por aluno, incluindo nesta metragem, a área de circulação e o espaço do professor
Iluminação Natural e Ventilação	Quanto à iluminação natural, todas as caixilharias foram dimensionadas seguindo as normas do Código Sanitário Estadual, garantindo assim a iluminação natural e ventilação.
Iluminação Artificial	A iluminação artificial foi calculada atendendo as normas técnicas da ABNT, quanto à quantidade de lâmpadas (lux), em função do uso específico (sala de aula, biblioteca, laboratórios etc.).
Acústica	As salas de aulas foram implantadas em um posicionamento adequado em relação ao distanciamento, garantindo um nível aceitável de ruído externo, não comprometendo o desempenho professor-aluno.

3.1.7 – Laboratórios de Informática e Equipamentos

Equipamento	Ano I 2014	Ano II 2015	Ano III 2016	Ano IV 2017	Ano V 2018	TOTAL
Computadores	75	15	25	-	-	115
Impressoras	4	-	2	-	-	6
Projetores Multimídia	3	1	1	3	-	8

3.1.8 – Laboratórios Específicos

O Instituto de Ensino Superior de Bauru possui 03 Laboratórios de Informática bem equipados, permitindo ao aluno vivenciar a teoria na prática, com *softwares* específicos para os cursos de Tecnologias. Há ainda 01 Laboratórios de *Hardware*, Redes de Computadores e Informática aplicada na Logística atendendo a contento as diretrizes nacionais do curso.

3.2. Biblioteca

3.2.1 Organização do Acervo

A responsabilidade pela organização, aquisição e manutenção da biblioteca é do Diretor Geral, que dispõe de 01 (um) bibliotecário para dirigir e coordenar as atividades técnicas e administrativas, para o controle e a administração de todo o acervo.

3.2.2 Espaço Físico

Atualmente, a área física da Biblioteca perfaz um total de 192 m², dotada dos seguintes elementos:

- Ampla área física destinada às prateleiras com livros, periódicos e DVDs;
- Computadores destinados para consultas ao acervo, pesquisas acadêmicas e desenvolvimento de trabalhos e estudos;
- Mesas e cadeiras para trabalhos e estudos coletivos;

3.2.3 Formas de Atualização e Expansão do Acervo - Política de Aquisição.

A política de aquisição da Biblioteca é voltada para as necessidades do corpo discente e docente do **Instituto de Ensino Superior de Bauru**. O acervo da Faculdade é formado com base no conteúdo programático dos cursos oferecidos pela instituição (bibliografia básica e bibliografia complementar). No início de cada semestre, os professores solicitam à biblioteca, através de impresso próprio, as bibliografias necessárias para complementarem o ensino. De posse deste material o bibliotecário, após verificação no acervo e com aprovação do Coordenador do Curso, encaminha à Direção a solicitação de compra.

Para o gerenciamento das informações do acervo, a Biblioteca dispõe dos seguintes recursos: a) computadores com acesso à Internet; b) impressora; c) software específico de controle e administração de acervo –TOTVS RM/BIBLIOS –, desenvolvido para essa finalidade.

O plano de expansão será constante e consiste na adoção de uma política de renovação, ampliação e atualização do acervo, mediante a aquisição de obras e doação de exemplares de outras instituições.

3.2.4 Horário de Funcionamento

O horário de funcionamento da Biblioteca do **Instituto de Ensino Superior de Bauru** é de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 22h, aos sábados, das 8h às 12h.

3.2.5 Serviços Oferecidos

O acesso ao material da Biblioteca está disponível às comunidades acadêmica e local. Para os empréstimos, o solicitante deverá estar cadastrado no sistema e ser aluno **Instituto de Ensino Superior de Bauru**, visto que, a reserva de obras somente ocorrerá mediante a solicitação pessoal do interessado.

Atualmente, a organização do acervo é feita através da classificação decimal e Dewey por assunto, sendo admitida, posteriormente, a classificação por ordem alfabética de autores e títulos.

Para a realização das atividades acadêmicas foram destinados à Biblioteca 6 (seis) computadores, todos ligados à Internet para uso para consulta local do acervo e pesquisa.

Além disso, a Biblioteca **Instituto de Ensino Superior de Bauru** oferece os seguintes serviços:

- Catálogo disponível para consulta local;
- Sistema informatizado;
- Acesso disponível pela Intranet/Internet aos serviços;

3.2.6 Política Institucional para atualização e expansão do acervo

Para atender usuários potenciais da Biblioteca, os mecanismos de seleção e aquisição do acervo bibliográfico e audiovisual, tomam por base, tanto a bibliografia arrolada nos programas de ensino dos projetos pedagógicos, de cada um dos cursos da instituição, como as bibliografias recomendadas.

Além destes procedimentos, são ainda considerados para seleção e aquisição destes materiais, as bibliografias básicas encaminhadas pelos Coordenadores dos Cursos à Biblioteca, sendo estas listas fruto de reuniões periódicas do NDE, e professores.

Além destes critérios gerais é levado em conta o perfil da Instituição e de seus usuários, em termos de demanda da informação.

3.3 Bibliografia Básica

A Bibliografia Básica prevista no Projeto Pedagógico do Curso Tecnológico em Logística, contempla 3 títulos, por unidade curricular, disponibilizados na proporção de, pelo menos, **um exemplar para a faixa de 10 a menos 15 vagas anuais**. Estão tombados e informatizados e à disposição, para consulta, pesquisa e empréstimo, na Biblioteca da instituição.

O acervo é aberto, com acesso a todo material bibliográfico através de terminais de consulta, listagens e fichários. É permitido o empréstimo domiciliar para alunos e funcionários da instituição. No caso de usuários externos será permitida a consulta local. O acesso aos materiais audiovisuais é feito com a utilização de equipamentos dentro da biblioteca.

A biblioteca tem seu acervo ampliado e atualizado principalmente de acordo com as solicitações dos professores. Dá-se prioridade ao aumento do número de exemplares para os livros textos de todos os cursos, tudo isso em conformidade com a verba orçamentária que é específica.

O acesso à internet é feito por diversos computadores de uso livre para os alunos e funcionários.

O Regulamento da Biblioteca está disponível na IES para consulta.

3.4 Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar prevista no Projeto Pedagógico do Curso Tecnológico em Logística contempla 3 títulos, por unidade curricular, com dois exemplares de cada título. Estarão à disposição, para consulta, pesquisa e empréstimo, na Biblioteca da instituição.

3.5 Periódicos especializados:

A IES disponibiliza periódicos virtuais (Nacionais e Internacionais) no site da IES (<http://www.faculdadeiesb.edu.br>) para consulta e pesquisa. Os periódicos para o Curso de Tecnologia em Logística, são:

Anuário Estatístico dos Transportes

<http://www.geipot.gov.br/anuario2001/>

BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)

<http://www.bbronline.com.br/>

Faces: Revista de Administração (Belo Horizonte. Online)

<http://www.fumec.br/revistas/index.php/facesp>

GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas

<http://revista.feb.unesp.br/>

GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas (Online)

<http://revista.feb.unesp.br/>

Gestão & Planejamento (Salvador)

<http://revistas.unifacs.br/index.php/rgb>

GESTÃO & PRODUÇÃO

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-530X&nrm=iso&rep=&lng=en

INTERNATIONAL JOURNAL OF TRANSPORT & LOGISTICS

http://link.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?url_ver=Z39.88-2004&url_ctx_fmt=infofi/fmt:kev:mtx:ctx&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_ver=Z39.88-2004&rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&sfx.ignore_date_threshold=1&rft.object_id=267000000334539&svc.fulltext=yes

JOURNAL OF MECHANICAL SYSTEMS FOR TRANSPORTATION AND LOGISTICS

http://link.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?url_ver=Z39.88-2004&url_ctx_fmt=infofi/fmt:kev:mtx:ctx&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_ver=Z39.88-2004&rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&sfx.ignore_date_threshold=1&rft.object_id=100000000366630&svc.fulltext=yes

PESQUISA OPERACIONAL

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-7438&nrm=iso&rep=&lng=en

RAC Eletrônica

http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1

RAE– REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-7590&nrm=iso&lng=en

Revista Brasileira de Administração Científica

<http://www.arvore.org.br/seer/index.php/rbadm>

Revista Brasileira de Gestão de Negócios (Online)

<http://200.169.97.104/seer/index.php/RBGN>

Revista Ciências Administrativas (UNIFOR)

http://www.unifor.br/index.php?option=com_content&view=article&id=182&Itemid=214

Revista de Logística da Fatec-Carapicuíba

<http://www.fateccarapicuiiba.edu.br/revista.php>

Revista Pesquisa Operacional

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-7438&lng=pt&nrm=iso

Revista Transportes

<http://www.revistatransportes.org.br/anpet>

Revista de Literatura dos Transportes

<http://www.pesquisaemtransportes.net.br/relit/index.php/relit>

THE JOURNAL OF TRANSPORT LITERATURE

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2238-1031&lng=en&nrm=iso

3.6 Políticas de utilização dos Laboratórios

Nas aulas práticas, as turmas de 50 alunos, serão divididas em dois grupos que utilizarão 02 laboratórios. Cabe ressaltar que os laboratórios de informática poderão ser utilizados pela comunidade acadêmica fora do horário previsto para aula. Para viabilizar esta utilização, no **Instituto de Ensino Superior de Bauru** mantém os

laboratórios em funcionamento das 8h às 22 horas de segunda a sexta-feira e, aos sábados, das 8 às 12 horas, com a supervisão do pessoal de apoio ligado ao CPD.

Os equipamentos são atualizados periodicamente. Além disso, a Faculdade realiza pesquisas para a avaliação dos equipamentos lançados no mercado e que melhor atendem às necessidades de sua comunidade acadêmica.

Os softwares disponíveis no **Instituto de Ensino Superior de Bauru** são atualizados anualmente ou conforme solicitação do corpo docente. A manutenção dos equipamentos e atualização de programas é feita por funcionários da própria da faculdade, qualificados para esse fim.

3.7 Plano de Atualização Tecnológica e Manutenção de Equipamentos

O Plano de Atualização Tecnológica e de Manutenção dos Equipamentos é aplicado nos serviços de conservação das instalações gerais e dos equipamentos. Estes equipamentos ficam sob a guarda e responsabilidade de um responsável técnico capacitado que coordena o fluxo de alunos e a forma de utilização dos equipamentos.

Anexo 1 - PREMISSAS LEGAIS E REQUISITOS NORMATIVOS

1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O curso foi estruturado de forma que atenda o Parecer CNE/CES nº 436/2001 que trata dos Cursos Superiores de Tecnólogo – Formação de Tecnólogos; Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, referente as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia; Parecer CNE/CP nº 29/2002 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; e a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

2. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004).

O conteúdo que aborda a Educação das Relações Étnico-Raciais está contemplado nas disciplinas: Modelos de gestão, ética e responsabilidade social e Gestão da Qualidade Logística.

3. Titulação do corpo docente

Todo o corpo docente do curso tem formação em pós-graduação, sendo constituído por 11 docentes, sendo que 80,00 % deles possuem formação em pós-graduação *stricto sensu*.

4. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A composição do NDE atende a Resolução CONAES n.º. 1, de 17/06/2010, e está composto por 05 docentes, sendo que 80% deles possuem formação em pós graduação *stricto sensu*, atuando em regime de trabalho parcial e em regime integral.

5. Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia

(Portaria Normativa n.º. 12/2006)

A nomenclatura do curso está de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos.

6. Carga horária mínima, em horas – para os Cursos Superiores de Tecnologia

Atende a carga mínima estabelecida nas diretrizes nacionais.

O curso atende a referida Resolução em termos de carga horária mínima, sendo 1.600 horas relógio.

7. Carga horária mínima, em horas – para Bacharelado e Licenciaturas

Resolução CNE/CES nº02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial)

Não se aplica

8. Tempo de integralização

O curso atende a legislação vigente, sendo que o tempo mínimo de integralização é de 04 semestres e o tempo máximo é de 08 semestres.

9. Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida

(Decreto Nº 5.296/2004)

O espaço onde funcionará o curso superior Tecnólogo em Logística atende o que preconiza a legislação, oferecendo acesso às pessoas com deficiência/ e ou mobilidade reduzida.

10. Disciplina obrigatória/optativa de Libras (Dec. Nº 5.626/2005)

O curso oferece a disciplina de Libras no rol das disciplinas optativas;

11. Prevalência de avaliação presencial para EAD

NÃO SE APLICA

12. Informações acadêmicas (Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007)

As informações acadêmicas exigidas estão disponíveis na forma impressa e virtual.

13. Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

O curso de Tecnólogo em Logística aborda o tema de educação ambiental de forma transversal e contínua, tendo em vista que o curso em sua totalidade aborda este assunto.